



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA**

KARINA MARCELINO DE SOUSA

**O GÊNERO CHARGE NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA PROPOSTA
PEDAGÓGICA PARA A 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO**

CAJAZEIRAS - PB

2022

KARINA MARCELINO DE SOUSA

**O GÊNERO CHARGE NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA PROPOSTA
PEDAGÓGICA PARA A 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO**

**Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao curso de Licenciatura em Letras-
Língua Portuguesa do Centro de Formação de
Professores da Universidade Federal de Campina
Grande - *Campus* Cajazeiras-PB, como requisito
para obtenção do título de Licenciado em Letras-
Língua Portuguesa.**

Orientadora: Profa. Ma. Adriana Moreira de Souza
Corrêa

CAJAZEIRAS - PB

2022

S725g Sousa, Karina Marcelino de.
O gênero charge nas aulas de língua portuguesa: uma proposta pedagógica para a 3ª série do ensino médio / Karina Marcelino de Sousa. - Cajazeiras, 2022.
93f.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Ma. Adriana Moreira de Souza Corrêa.
Monografia (Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa) UFCG/CFP, 2022.

I. Língua portuguesa - ensino. 2. Multimodalidade. 3. Gênero textual. 4. Charge. 5. Texto. 6. Ensino médio. II. 5. Sala de aula. I. Corrêa, Adriana Moreira de Souza. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS CDU - 811.134.3

KARINA MARCELINO DE SOUSA

**O GÊNERO CHARGE NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA PROPOSTA
PEDAGÓGICA PARA A 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO**

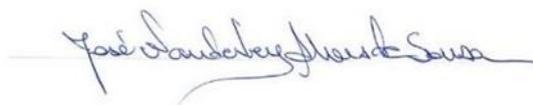
Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado ao curso de Licenciatura em Letras- Língua Portuguesa do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande - *Campus* Cajazeiras-PB, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Letras - Língua Portuguesa.

Aprovado em: 02/08/2022.

Banca Examinadora:



Profa. Ma. Adriana Moreira de Souza Corrêa
(UAL/CFP/UFCG - Orientadora)



Prof. Dr. José Wanderley Alves de Sousa
(UAL/CFP/UFCG - Examinador 1)



Prof. Esp. Abdoral Inácio da Silva
(UAL/CFP/UFCG -Examinador 2)

AGRADECIMENTOS

A Deus e a minha Nossa Senhora de Lourdes que me ajudaram a persistir me dando forças nos momentos de desespero.

Aos meus pais Francisco Sales Guimarães e Raimunda Marcelino por tanto amor, dedicação e apoio incondicional, pelas inúmeras frases de incentivo “vai dar certo”, “tenha paciência”, “estamos com você”. Obrigada por tudo meus amores essa conquista é nossa.

A minha irmã Kátia Marcelino, pelos conselhos, pela ajuda e pelo companheirismo de sempre.

A minha avó Lourdes Marcelino, mulher forte, guerreira e fonte de inspiração. Meu muito obrigada.

As minhas tias, Maria de Fátima Marcelino, Lúcia Marcelino e Zilda Marcelino, por toda assistência e confiança depositada a mim.

A Vanessa Leite, Maria Jayline Pereira, Francisco Diassis Gonçalves, Christian de Carvalho, Gicelio Ribeiro, Danilo Freitas, Diones Bezerra e Antônio Pereira Lontras amigos especiais que sempre estiveram comigo compartilhando conquistas, angústias e incertezas.

A minha orientadora, professora Mestre Adriana Moreira de Souza Corrêa, por ter acreditado em mim demonstrando caminhos e aprendizados. Por toda dedicação, paciência, desempenho e compreensão que tem me dedicado, o meu muito obrigada. Sua força me fez forte.

A professora Doutora Fátima Maria Elias Ramos, pelo compartilhamento de seus saberes, por ter despertado em mim a paixão pelos gêneros textuais.

A professora Doutora Erlane Aguiar Feitosa, pela forma como conduziu a disciplina de TCC com maestria, dedicação e desempenho.

Ao professor Especialista Abdoral Inácio, pelos seus ensinamentos, conversas, companheirismo, compreensão e por seu carisma em sala de aula.

Ao professor Doutor José Wanderley, pelos aprendizados, ensinamentos, paciência e dedicação.

A professora Doutora Maria Vanice, pelos momentos de aprendizados, conselhos e conhecimentos compartilhados.

Aos professores da UAL, por todos os ensinamentos e aprendizados propagados.

RESUMO

Com a ampla difusão dos sistemas digitais na sociedade atual, a comunicação torna-se, cada vez mais plural e, por conseguinte, multimodal. Nesse contexto, a interação entre as informações verbais e não verbais expandiu o conceito de texto que se caracteriza por englobar múltiplas formas de linguagem e isso faz com que docentes e discentes de Língua Portuguesa tenham outros olhares sobre os gêneros textuais e suas potencialidades no âmbito escolar. Nesta perspectiva, este trabalho têm o intuito de debater o gênero textual charge na perspectiva multimodal por atrair o leitor pelo modo crítico, reflexivo e de forma humorada. Portanto, destacamos como objetivo geral discutir o potencial metodológico do trabalho com a multimodalidade presente no gênero charge para o ensino de Língua Portuguesa nas aulas da 3ª série do ensino médio. Como objetivos específicos delineamos: apresentar a multimodalidade e as suas contribuições no ensino de Língua Portuguesa; definir o gênero charge, suas características, origem e diferenciando-a do cartum e da caricatura; descrever proposta pedagógica com charges pautada no modelo de sequência didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) para a 3ª série do ensino médio. A metodologia utilizada é de natureza bibliográfica, quanto aos objetivos se caracteriza como exploratória com abordagem qualitativa, de acordo com Prodanov e Freitas (2013). As discussões realizadas nesse escrito pautaram-se nas contribuições de: Kress e Van Leeuwen (2006, 2011), Dionísio (2005,2014), Lima (2015), Rojo (2012), Ribeiro (2017) e entre outros pesquisadores. Como resultados evidenciamos a importância de o professor utilizar essa diversidade de textos que é apresentada de forma contínua durante as práticas sociais dos estudantes, entre eles a charge visto que, ao priorizarem o trabalho com os elementos verbovisuais possibilitará leituras aprofundadas sobre esses gêneros a fim de tornar o processo de aprendizagem mais detalhado e reflexivo. Outrossim, apresentamos uma cartilha com proposta de atividades que pode ser aplicada por docentes dessa etapa de ensino e que foi organizada em 11 aulas, com atividades que versam sobre as características da charge, sobre elementos que favorecem a leitura desse texto, a produção e exposição dos resultados pelos estudantes.

Palavras-chave: Ensino de língua portuguesa. Multimodalidade. Gênero textual. *Charge*. Texto.

ABSTRACT

With the wide diffusion of digital systems in today's society, communication becomes increasingly plural and, therefore, multimodal. In this context, the interaction between verbal and non-verbal information expanded the concept of text, which is characterized by encompassing multiple forms of language and this makes Portuguese Language teachers and students weave different views on textual genres and their potential in the school environment. In this perspective, this work aims to debate the textual genre charge in a multimodal perspective by attracting the reader through a critical, reflective and humorous way. Therefore, we highlight as a general objective to discuss the methodological potential of working with the multimodality present in the charge genre for the teaching of Portuguese Language in the classes of the 3rd grade of high school. As specific objectives we outline: to present the multimodality and its contributions in the teaching of Portuguese Language; define the cartoon genre, its characteristics, origin and differentiating it from the cartoon and the caricature; to describe a pedagogical proposal with cartoons based on the didactic sequence model of Dolz, Noverraz and Schneuwly (2004) for the 3rd grade of high school. The methodology used is of a bibliographic nature, as for the objectives it is characterized as exploratory with a qualitative approach, according to Prodanov and Freitas (2013). The discussions held in this writing were based on the contributions of: Kress and Van Leeuwen (2006, 2011), Dionísio (2005, 2014), Lima (2015), Rojo (2012), Ribeiro (2017) and among other researchers. As a result, we evidence the importance of the teacher using this diversity of texts that is presented continuously during the social practices of the students, among them the cartoon, since, by prioritizing the work with the verbal-visual elements, it will allow in-depth readings about these genres in order to make the learning process more detailed and reflective. Furthermore, we present a booklet with a proposal of activities that can be applied by teachers of this stage of teaching and that was organized in 11 classes, with activities that deal with the characteristics of the cartoon, on elements that favor the reading of this text, the production and exhibition of results by students.

Keywords: Portuguese language teaching. Multimodality. Text genre. Cartoon. Text.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	-	<i>Charge</i> sobre a crise no Ministério da Educação.....	36
Figura 2	-	Caricatura da ex-presidente Dilma Rousseff.....	38
Figura 3	-	Cartum sobre Coronavírus.....	39
Figura 4	-	Profissão – Livro didático – desenho de Pryscila.....	42
Figura 5	-	Corrupção – Livro didático – desenho de João Montonaro.....	43
Figura 6	-	Esfera política.....	51
Figura 7	-	Corrupção.....	54
Figura 8	-	Esfera educacional.....	57
Figura 9	-	Esquema da sequência didática.....	60
Figura 10	-	Capa da cartilha.....	61
Quadro 1	-	Principais características da <i>charge</i> , caricatura e do cartum.....	39

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD	-	Biblioteca Brasileira Digital de Teses e Dissertações
BNCC	-	Base Nacional Comum Curricular
CFP	-	Centro de Formação de Professores
GNL	-	Grupo de Nova Londres
HQ's	-	Histórias em quadrinhos
LD	-	Livro didático
LGBTQIA+	-	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Queer, Intersexo, Assexual
LP	-	Língua Portuguesa
PB	-	Paraíba
SD	-	Sequência didática
TCC	-	Trabalho de Conclusão de Curso
UAL	-	Unidade Acadêmica de Letras
UFMG	-	Universidade Federal de Campina Grande

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	MULTIMODALIDADE E MULTILETRAMENTOS	16
2.1	A SEMIÓTICA SOCIAL	16
2.2	A MULTIMODALIDADE.....	18
2.3	OS MULTILETRAMENTOS	21
2.4	A MULTIMODALIDADE EM SALA DE AULA	25
3	O GÊNERO <i>CHARGE</i> E SEU POTENCIAL METODOLÓGICO NO CONTEXTO ESCOLAR.....	30
3.1	SURGIMENTO E PRINCIPAIS REPRESENTANTES DO TEXTO CHARGÍSTICO	30
3.2	O QUE É <i>CHARGE</i> ?.....	32
3.3	CARACTERÍSTICAS E ESTRUTURA DA <i>CHARGE</i>	34
3.4	DIFERENCIAÇÃO ENTRE <i>CHARGE</i> , <i>CARICATURA</i> E <i>CARTUM</i>	36
3.5	A <i>CHARGE</i> NO LIVRO DIDÁTICO	40
3.6	A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DE <i>CHARGES</i> NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA COM UMA VISÃO INTERDISCIPLINAR	44
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	47
4.1	TIPO DE PESQUISA.....	47
4.2	SELEÇÃO DO CORPUS	48
4.3	PRODUÇÃO DA CARTILHA.....	48
4.4	ESTUDO DO CORPUS: ANÁLISE DE CHARGES COM TEMÁTICA POLÍTICA E EDUCACIONAL Á LUZ DA MULTIMODALIDADE.....	49
4.4.1	Temática política	49
4.4.1.1	Composição multimodal.....	51
4.4.1.2	Mixagem das cores.....	52
4.4.1.3	Formato das palavras	53
4.4.2	O visual e o crítico	53
4.4.2.1	Temática Política: corrupção.....	53
4.4.2.2	Composição multimodal.....	55
4.4.2.3	Mixagem das cores.....	55
4.4.3	Formato das palavras.....	56
4.4.4	O visual e o crítico.....	56
4.4.4.1	Temática educacional.....	56
4.4.4.2	Composição multimodal.....	57

4.4.4.3	Miragem das cores.....	58
4.4.4.4	Formação das palavras.....	58
4.4.4.5	O visual e o crítico.....	58
4.5	PROPOSTA DE ATIVIDADE: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O GÊNERO	
	CHARGE	59
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
	REFERÊNCIAS.....	66
	APÊNDICE	69
	APÊNDICE A - LEITURA CRÍTICA ATRAVÉS DO GÊNERO CHARGE	70

1 INTRODUÇÃO

Na atualidade, especialmente após a ampla difusão de atividades remotas em função da pandemia da COVID-19 (2020-2021), os aplicativos, os sistemas digitais e outras funcionalidades disponíveis nesses espaços digitais contribuíram para que as nossas formas de interagir se modificassem de forma considerável. Isso porque, a depender do contexto em que ocorre a interação mediada pela tecnologia digital - seja ele formal ou informal - podemos realizar ações de comunicação e de acesso à informação de maneira instantânea (síncrona ou assíncrona) e, para isso, é necessário adequar o uso da linguagem ao gênero textual selecionado.

Assim, no nosso cotidiano, convivemos com as mais variadas formas e meios de comunicação, tais como mensagens de celular, *e-mail*, videoconferências (no computador ou celular), registro escrito, entre outras. Nesses processos, várias manifestações da linguagem são empregadas seja verbal, visual, gestos, entre outros. Diante dessa pluralidade de possibilidades de construção do sentido, o conceito de texto expandiu de forma a englobar várias manifestações da linguagem e isso que evoca e promove a interação, em um mesmo texto, entre o verbal e o não verbal.

Nesse sentido, o ambiente escolar e, conseqüentemente, as aulas de Língua Portuguesa (LP) precisam refletir a dinamicidade, a combinação e a hibridização de formas de construção e difusão das informações. Isso exige que os professores ponderem sobre práticas pedagógicas que trabalham esses aspectos de maneira a favorecer o uso da LP em diferentes situações do cotidiano que, como podemos observar, são perpassadas pelo uso da tecnologia e de múltiplas linguagens.

O interesse pela temática, surgiu a partir de uma experiência pessoal durante as aulas de Leitura e produção de gêneros II, ofertada pelo Curso de Letras/LP, no Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no semestre 2019.2. A professora ministrante da disciplina propôs a escrita de um artigo científico que objetivou abordar a multimodalidade a partir de um gênero textual, e a autora desse trabalho optou pela *charge*. O referido artigo, intitulado “Reflexões metodológicas sobre a importância do estudo dos multiletramentos na prática docente” (RODRIGUES; SOUSA; SILVA, 2020) foi publicado posteriormente nos Anais no I Seminário de Linguagens do IF Baiano, realizado em setembro de 2020, na modalidade virtual.

Essa atividade contribuiu para a definição do foco para o desenvolvimento desse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), norteando a escolha dessa temática, que busca discutir a importância do trabalho com o gênero textual *charge* no universo escolar.

A partir do exposto, este trabalho busca discutir o gênero *charge* e o trabalho pedagógico na perspectiva da multimodalidade nas aulas de LP e se propõe a refletir teoricamente sobre o assunto, bem como demonstrar possibilidades de abordagem desse gênero textual em sala de aula, com a apresentação de uma proposta de sequência de atividades com a utilização do texto *chargístico* na sala de aula.

O gênero *charge* caracteriza-se por abordar temas e fatos que medeiam o nosso cotidiano de forma humorada, crítica e reflexiva. Contudo, a sua compreensão necessita de uma leitura atenta que considere os fatores linguísticos explícitos (o texto), implícitos (dados inferidos na leitura e decorrentes do conhecimento, geralmente, extraescolar) e do contexto em que fora produzido, tais como: histórico, social, cultural e político. Nessa perspectiva, consideramos que essa leitura é complexa e precisa ser incentivada nas aulas de Português.

Assim, para a produção das reflexões presentes nesse TCC partimos do seguinte questionamento: Como trabalhar a multimodalidade presente nas *charges* de modo a estimular o posicionamento crítico-reflexivo do discente nas aulas de LP?

Para responder a esse questionamento, delimitamos como objetivo geral: discutir o potencial metodológico do trabalho com a multimodalidade presente no gênero *charge* para o ensino de LP nas aulas da 3ª série do ensino médio. E como objetivos específicos delineamos: apresentar a multimodalidade e as suas contribuições no ensino de LP; definir o gênero *charge* suas características, origem e diferenciando-a do cartum e da caricatura; descrever proposta pedagógica com *charges* pautada no modelo de sequência didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) para a 3ª série do Ensino Médio.

Este trabalho justifica-se pela necessidade de os licenciandos em LP e docentes dessa área tecerem outros olhares sobre as *charges* e suas potencialidades no contexto escolar. Acreditamos que o professor que reconhece o potencial desse gênero textual pode utilizá-lo de maneira a desenvolver a capacidade interpretativa de textos verbais no estudante e o interesse em buscar novas informações sobre a temática trabalhada no texto. Além disso, pelo caráter de discussão de temas da atualidade, o trabalho com esse texto pode despertar o olhar atento sobre o contexto em que o estudante esteja inserido.

Diante disso, entendemos que os espaços de construção de aprendizado precisam trabalhar com as especificidades das leituras dos textos verbais que circulam nos mais

variados suportes. Assim, a *charge*, por envolver linguagem verbal não verbal, favorece o desenvolvimento do posicionamento e da percepção dos sentidos explícitos e implícitos pelos discentes. Ademais, esse TCC busca mostrar possibilidades para que o professor de LP incentive leituras e atividades com esse gênero textual.

As discussões realizadas nesse escrito pautam-se na teoria da multimodalidade e no trabalho com o gênero *charge* nas aulas de LP na perspectiva de autores como: Bezerra (2016), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), Rabello *et al.* (2021), Nogueira (2003), Kress e Van Leeuwen (2006), Lima (2015), Ribeiro (2017), Rojo (2012), Silva (2016), Souza (2020) entre outros.

De acordo com a classificação proposta pelos autores Prodanov e Freitas (2013), foi desenvolvida uma abordagem metodológica de caráter qualitativa; e a investigação caracteriza-se como uma exploratória quanto aos objetivos; com dados coletados através da pesquisa bibliográfica. Para a produção da sequência didática (SD), o *corpus* foi selecionado em meios virtuais por ser de fácil acesso na atualidade.

O recorte deu-se a partir de publicações disponibilizadas em plataformas digitais como o *Instagram* disponibilizadas no período de março a agosto de 2020, que atendessem ao seguinte critério: configurar-se como uma *charge* de temática política e educacional. Assim, foram selecionadas três *charges* que versam sobre essas temáticas e que compõem o modelo de SD pautado nos pressupostos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e na abordagem do letramento visual crítico abordado por Silva (2016).

Este trabalho está organizado em cinco capítulos: o primeiro trata sobre as considerações iniciais em que evidenciamos o tema desse escrito, a problemática, a justificativa, o objetivo geral e os específicos, a fundamentação teórica e a metodologia.

O segundo intitulado Multimodalidade e multiletramentos: seus pressupostos: apresenta de forma sucinta, o percurso da Semiótica Social enquanto ciência, os conceitos de multimodalidade e dos multiletramentos e a pertinência de trabalhar textos multimodais nas aulas de LP.

O terceiro capítulo que recebeu o título de O gênero *charge* e seu potencial metodológico, discorre sobre o contexto histórico do texto chargístico, a definição e as características da *charge*, explica a diferença entre *charge*, caricatura e cartum e a relevância da utilização das *charges* nas aulas de LP.

O quarto capítulo, denominado Procedimentos metodológicos aborda sobre o tipo de pesquisa a seleção do *corpus* a análise de *charges* a luz da multimodalidade, mostra as análises

de três *charges* que constituem o *corpus* deste trabalho, como também apresenta uma proposta de atividade em forma de SD com base em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), a ser aplicada com estudantes da 3ª série do ensino médio.

No quinto e último capítulo, são apresentadas as considerações finais, que destaca as principais constatações e contribuições desse trabalho que se constituem na reflexão sobre o uso desse gênero para os multiletramentos, especialmente o letramento visual, nos estudantes do ensino médio.

2 MULTIMODALIDADE E MULTILETRAMENTOS

Este capítulo apresenta: o percurso da Semiótica Social enquanto ciência, as compreensões dos conceitos de multimodalidade e dos multiletramentos a partir das contribuições dos estudiosos que versam sobre essas temáticas e a pertinência em trabalhar textos multimodais nas aulas de LP.

2.1 A SEMIÓTICA SOCIAL

Os avanços tecnológicos em nossa sociedade requerem a utilização de práticas de ensino que despertem no estudante o espírito crítico e questionador. Para isso, é necessário planejar e desenvolver atividades que tenham significação no seu cotidiano e, nesse processo, o professor de português precisa considerar as múltiplas práticas sociais de uso da leitura e da escrita (os letramentos) necessários para a compreensão e produção de textos que envolvam elementos verbais e não verbais que circulam nos mais variados suportes e contextos.

Nesse sentido, o trabalho com textos multimodais na escola é relevante porque, na atualidade, as formas de comunicação apresentam várias representações, logo, os textos que medeiam as nossas práticas são multimodais, à medida que reúnem diferentes modos de representação da informação, tais como o visual, sonoro, gestual, aspectos gráficos *etc.*

Contudo, antes de adentrarmos nos aspectos conceituais sobre a multimodalidade, acreditamos ser pertinente discutirmos de forma sucinta o campo da semiótica social. Isso porque, conforme nos apresenta Lima (2015, p. 37), "a semiótica social é uma ciência que analisa os signos na sociedade, a construção dos discursos e os interesses que definem como as mensagens serão organizadas". Dessa forma, entendemos que se trata de uma ciência voltada para que o indivíduo conheça as formas de construção de sentidos, a partir de recursos textuais que envolvam relações reais dos sujeitos nas práticas comunicativas perpassadas por diferentes linguagens.

De acordo com Nogueira (2016), a semiótica envolve interações em contextos sociais constituídas por diferentes aspectos, entre eles, os elementos visuais que se organizam para que possamos nos comunicar seja através de textos impressos ou digitais. A autora explica ainda que, para o desenvolvimento da semiótica social enquanto ciência, três correntes foram fundamentais. A primeira, é a de Praga, que entre as décadas de 1930 e início de 1940,

desenvolveu trabalhos no âmbito da arte e com base nos fundamentos do formalismo russo. A segunda, a Escola de Paris, que nas décadas de 1960 e 1970, propagou as ideias de Saussure, assim, alguns conceitos enfatizados pela Escola são "significante" ¹, "significado" ², "paradigma" ³ e "sintagma" ⁴. A terceira escola, denominada de semiótica social, foi influenciada pelas contribuições de Gunther Kress e Theo Van Leeuwen e do círculo de Sidney.

Lima (2015) enfatiza que, os estudos concernentes a essa ciência se intensificaram por volta dos últimos 80 anos, quando os pesquisadores da área do estudo da língua se dedicaram a estudar sobre os signos, com vista a entender como eles funcionam nas interações sociais, de modo a expressar os interesses de quem os utiliza.

Como ressaltam Kress e Van Leeuwen (2006), ao nos comunicarmos com o outro criamos uma narrativa, em outras palavras, uma mensagem esquematizada para representar o que importa e o que pretendemos atingir. Nesse processo, a seleção dos signos é motivada por ações, razões sociais e reflete as relações que caracteriza o ato comunicativo. Sobre isso, Lima (2015, p. 30) destaca que:

O sentido, nessa perspectiva, é produzido em condições sociais específicas e é veiculada por diferentes agentes e instrumentos. Os agentes interagem com outras pessoas e criam suas mensagens a partir do seu interesse no objeto. O seu interesse determina os critérios que vão caracterizar o objeto para sua representação naquele contexto.

Assim, de acordo com a autora supracitada, quem recebe a mensagem vai selecionar aspectos e referências sociais que lhes são familiares, e irá relacioná-las aos fatores políticos e culturais compartilhados com a comunidade em que vive. O receptor, por sua vez, reflete sobre o que representa ser mais significativo no contexto que se está inserido, pois tudo o que falamos tem algum propósito e quem recebe a informação irá compreendê-la de acordo com os conhecimentos prévios, com o que é significativo para ela, como também descarta aquilo fora do seu interesse.

Diante disso, a semiótica social aborda dois conceitos: a representação e a comunicação. A representação, considerada como resultado da história social, cultural e psicológica do agente

¹ A sequência de sons que se combinam para formar a palavra. Disponível em: <https://www.soportugues.com.br/secoes/seman/seman>. Acesso em: 09 jun. 2022.

² O conceito que nos vem à mente quando ouvimos ou lemos o significante. Disponível em: <https://www.soportugues.com.br/secoes/seman/seman>. Acesso em: 09 jun. 2022.

³ Está ligado à escolha das palavras em um texto que busca o termo que expresse melhor sua ideia. Disponível em: <https://clubedoportugues.com.br/>. Acesso em: 09 jun. 2022.

⁴ Está ligado à relação entre as palavras estabelecendo um elo de subordinação. Disponível em: <https://clubedoportugues.com.br/>. Acesso em: 09 jun. 2022.

do signo, compreende um processo complexo de produção, pois de acordo com Kress e Van Leeuwen (2006), a escolha de uma representação é motivada pelo interesse, pelos conceitos de seleção e pelo esquema representativo do objeto em um contexto específico. A comunicação, para os autores supracitados, ocorre através da articulação e da interpretação de ideias e pensamentos, desse modo, ela depende tanto de quem produz a mensagem como da interpretação do receptor, uma vez que as nossas escolhas como atores sociais são construídas a partir do momento que consideramos dada informação pertinente para determinado contexto.

Segundo Nogueira (2016), ao falarmos sobre a semiótica social, se faz necessário refletir que se trata de uma área de estudo com o intuito de investigar como os variados recursos que utilizamos no dia a dia são regulados de acordo com o contexto social em que estão inseridos. Ao produzimos um enunciado evoca-se sentidos e percepções para evidenciar nossos gestos, o aparelho vocal para a emissão da fala e sons, logo, quando falamos todo o nosso corpo entra em harmonia para tornar os nossos discursos equilibrados. Do mesmo modo, os recursos verbais e não verbais (tipografias, cores, expressões, seleções de imagens entre outros) são organizados para significar os textos impressos. Assim, a produção de um enunciado é realizada com as sensações corpóreas, linguísticas entre outras, em outras palavras, é uma mistura de signos e a semiótica como ciência procura mostrar a significância desses recursos para a comunicação em diferentes momentos da vida, entre eles, o universo escolar.

Após compreender o interesse de estudo da semiótica, no próximo tópico discutiremos o percurso histórico da multimodalidade, sua definição, as estruturas inerentes a essa abordagem de estudo do texto e a importância de trabalhar a multimodalidade em sala de aula.

2.2 A MULTIMODALIDADE

Entre os estudos da Semiótica Social surge a multimodalidade, que se caracteriza pelo uso combinado de mais de um modo de expressão da mensagem, tais como: a escrita, fala, gestos, entonações, imagens, traços entre outros. Para essa teoria, as diferentes formas de expressão do pensamento humano visa expressar o sentido do texto, seja ele verbal, não verbal ou realizado pela junção de diferentes signos em diferentes mídias como a digital, a escrita ou a impressa.

Souza (2020) explica que há milênios, os nossos ancestrais utilizavam figuras rupestres, rabiscos nas paredes das cavernas para registrar suas histórias e ensinamentos. Contudo, apesar

da representatividade que imagens e cores nos apresentam desde tempos antigos, a linguagem verbal entre todos esses modos de produção da mensagem foi escolhida como possibilidade de prestígio pela cultura ocidental.

Entretanto, essa situação tem se modificado nas últimas décadas, sobretudo com a interação nas redes e mídias digitais, que requerem e possibilitam o uso de mensagens produzidas com maior número de linguagens. Sobre isso, Lima (2015, p. 35) explica que "É impossível ler um texto com foco apenas em um único recurso, pois cada elemento representa meios de expressão contidos no texto". Essa constatação se torna ainda mais evidente ao analisarmos os textos em que as imagens e as informações verbais interagem e a construção dos sentidos se torna incompleta se observamos apenas um modo de expressão da mensagem.

Nesse sentido, Jewitt (2009, s/p), evidencia que a "Multimodalidade é uma abordagem interdisciplinar que atende a comunicação, a representação e envolve mais que a língua". Em vista disso, essa característica perpassa o que está posto de maneira escrita, ao mesmo tempo que evidencia a importância de se trabalhar também outros recursos presentes no texto como o imagético.

Em complementaridade, Sousa (2020, p. 37), assevera que: "A multimodalidade diz respeito à combinação de diferentes modos semióticos na comunicação. Pode ser constituído por palavras, imagens, cores, sons, gestos que combinados transmitem uma mensagem, uma ideia, uma informação". Dessa maneira, diante da afirmação da autora, entendemos que, na atualidade devemos considerar cada característica que o texto nos apresenta como o modo, o formato das letras, as pontuações, pois cada um desses elementos que caracterizam a multimodalidade irá favorecer no processo da compreensão da mensagem.

Dado o que foi exposto, entendemos a pertinência de discutir a origem do termo "Multimodalidade", que foi proposto por Van Leeuwen (2011), em meados da década de 1920. O autor enfatiza que o termo se referia a um nome de cunho técnico usado pelo campo da Psicologia da Percepção. Esse conceito surgiu com o intuito de explicar as capacidades de entender os estímulos que são os efeitos recebidos por órgãos sensoriais, ou seja, o entendimento das diversas sensações que esses órgãos provocam no organismo. Nessa concepção, o processo foi entendido como multimodal por promover a integração simultânea de várias informações captadas pelos múltiplos sistemas sensoriais sendo estes mediados pelos conjuntos de representações semióticas.

Sousa (2020) enfatiza ainda que os estudos com viés de cunho social e multimodal "nasceu" a partir da teoria linguística proposta por M. Hallyday, um linguista britânico que

afirma que fazemos uso da língua, defendemos o nosso ponto de vista e nossas escolhas. Assim, sem considerar o contexto no qual acontece a interação, a compreensão ficará comprometida, pois as diversas práticas sociais envolvidas na comunicação contribuem no processo de entendimento das informações explícitas e implícitas.

De acordo com Sousa (2020), no território brasileiro, a discussão sobre essa teoria é recente, mas é um campo de estudo que procura mostrar ao contexto escolar e à sociedade que no processo de construção de sentidos se deve levar em consideração as diversas características e modos que os textos nos apresentam. Isso porque, em nossa rotina diária é preciso observar os sentidos nas entrelinhas, expressos de maneira verbal, e o que está presente nas imagens, nos gráficos, nas cores, nas manchas na página e, até mesmo, na escolha do suporte em que o texto está veiculado. Dessa maneira, a multimodalidade abrange métodos, aspectos para analisar por meios visuais, sonoros, espaciais, entre outros que leva em consideração os ambientes e as relações que acontecem a partir da união dessas características.

Jewitt (2009) explica três pressupostos com relação à multimodalidade: em primeiro lugar, a multimodalidade pressupõe que tanto a representação como a comunicação se baseiam em uma infinidade de modos para produzir um significado. Para isso, ela se concentra na descrição de um repertório de recursos que geram sentidos e são utilizados pelas pessoas.

Em segundo lugar, a autora destaca que a multimodalidade pressupõe que socialmente os recursos são moldados ao longo do tempo de forma que, em cada época se articule de maneiras diferentes para gerar sentidos. Esses grupos de recursos reunidos é chamado de modos, mas, para se caracterizar como tal, faz-se necessário um senso de propagação cultural entre os variados recursos e como esses se organizam pra gerar sentido⁵ e significado⁶.

Em terceiro lugar a multimodalidade pressupõe que todo ato comunicativo é moldado por normas, reflexões, inquietações e também pelas descobertas que opera no exato momento da produção do signo. Além disso, a enunciação sofre influência da motivação, dos conhecimentos prévios, dos interesses e das expectativas dos indivíduos em determinados contextos (JEWITT, 2009).

Com os avanços da tecnologia digital, os três aspectos apresentados por Jewitt (2009) que são o modo de produção, os recursos favorecedores da construção dos sentidos e os conhecimentos para a produção dessas informações se modificaram. Sobre isso, Lima (2015,

⁵ O sentido pode estar relacionado a atenção ou sensações de origem interna ou externa. Disponível em: <https://www.monografias.com/pt/docs/>. Acesso em: 09 jun. 2022.

⁶ O significado expressa, com clareza, o que algo quer dizer ou representar. Disponível em: <https://www.monografias.com/pt/docs/>. Acesso em: 09 jun. 2022.

p. 40), assevera que: “[...] os avanços tecnológicos estão cada vez mais determinando novas formas de interação entre as pessoas, gerando assim a necessidade de se rever alguns conceitos, principalmente no âmbito do procedimento textual”. Diante do exposto, entendemos que as possibilidades presentes no meio digital favoreceram o uso das múltiplas linguagens por isso modificaram a composição e divulgação das informações que passaram a ser compostas com palavras, imagens com novas roupagens, com aspectos sonoros e até efeitos animados.

Nessa perspectiva, Cani e Coscarelli (2016, p. 19), ressaltam que:

A multimodalidade é uma questão particularmente essencial, considerando a expansão dos textos multimodais a partir dos meios de informações e de comunicação. Esses textos exigem do leitor habilidades para lidar com uma multiplicidade de linguagens, semioses e modos para deles fazer sentido. A interface com o visual, oral, gestual, tátil e outros recursos semióticos.

Como apontam as teóricas, essas características multimodais fazem com que o leitor se torne criativo e reflexivo em virtude de a sociedade exigir novas perspectivas de produção e compreensão que considerem as interfaces do texto.

Nesse sentido, Souza (2020, p. 39), acrescenta que "a prevalência do texto multimodal demanda um entendimento mais direcionado as especificidades do texto". Nesse segmento, entendemos que a noção de texto, sob a visão multimodal, se torna mais amplo, transformador e ressignificado e, a partir dessas transformações o leitor se torna capaz de perceber a multiplicidade de habilidades para ler, interpretar e compreender. Com essa mudança surge a necessidade de fomentar a reflexão e despertar outros olhares para as características multimodais de produção e de informação na sociedade contemporânea. Dessa forma, o trabalho com os textos multimodais pode capacitar, preparar e instigar os sujeitos a participarem de forma ativa em sociedade e estimulá-los a reconhecer e utilizar vários modos semióticos para a composição e para o entendimento dos sentidos construídos pelo texto.

Para compreender esses textos que são formados com múltiplos modos de produção do sentido, são necessários multiletramentos, conforme discutiremos na seção a seguir.

2.3 OS MULTILETRAMENTOS

Os avanços tecnológicos vivenciados pela sociedade nos dias de hoje evidenciam mudanças em diversas áreas das nossas vidas, a exemplo as relações de cunho social que nos

últimos anos ocorrem, em grande parte, mediadas pelas tecnologias digitais. Para tal, são exigidas outras formas de relacionamento e interação entre as pessoas nos diversos contextos. Em virtude disso, outras práticas de letramentos são requisitadas para suprir essas demandas significativas e transformadoras que recebemos ao interagir por meio da leitura e da escrita em diferentes mídias e suportes.

De acordo com Rojo (2012), a multiplicidade semiótica que se faz presente é uma característica de todos os textos que circulam no meio social, já que eles são compostos por imagens, diagramas, cores, formato das letras, tamanho das fontes, movimentos entre outros. Desse modo, por apresentar esses elementos e modos semióticos é que torna necessário o desenvolvimento de competências para que o enunciador e o receptor da informação as reconheça e utilizem de maneira a atingir o objetivo desejado.

Segundo Canclini (2008 [1989]), a multiplicidade de modos e informação se refere às várias representações que os textos nos apresentam e privilegiam a combinação de diferentes usos que fazemos da linguagem. Em consonância com esse pensamento, Rojo (2012, p. 21), enfatiza que:

[...] são necessárias novas ferramentas - além da escrita manual (papel, lápis, caneta, giz e lousa) e impressa (tipografia, impressa) - de áudio (vídeo, tratamento de imagem, edição e diagramação). São requeridas novas práticas de produção, nessas e em outras, cada vez mais novas, ferramentas de análise crítica.

Assim, a multiplicidade de linguagens (semioses e modos) que se fazem presentes nos textos que circulam nos diferentes suportes caracteriza a multimodalidade e exige novas habilidades quando leitura e compreensão.

Nesse sentido, Dioniso (2005, p. 161) adverte que:

Necessitamos, então, falar em letramentos, no plural mesmo, pois, a multimodalidade é um traço constitutivo do discurso oral e escrito. Faz-se necessário ressaltar, também, a diversidade de arranjos não-padrões que a escrita vem apresentando na mídia em função do desenvolvimento tecnológico.

Diante da afirmação da autora, entendemos que os termos multimodalidade e multiletramentos estão intrinsecamente relacionados, tendo em vista que, diante da multiplicidade de linguagens, das influências culturais na produção dos textos e das

características dos gêneros que surgem em função dos avanços tecnológicos, é necessário ampliar a visão sobre as práticas letradas vivenciadas na atualidade.

De acordo com Rojo (2012), o termo multiletramentos surgiu com o *The New Loand Group* (GNL) - Grupo de Nova Londres, formado por estudiosos dos letramentos. Em 1996, esse grupo se reuniu em Nova Londres, nos Estados Unidos (por isso o nome dado ao grupo). Nas reuniões realizadas ao longo de uma semana houve debates, conversas, planejamentos e, a partir dessas ações, nasceu o manifesto intitulado *A Pedagogy of Multiliteracies - Designing Social Futures*, que foi traduzido como Pedagogia dos Multiletramentos - desenhando futuros sociais. Esse manifesto afirmava a necessidade de as escolas trabalharem na perspectiva dos novos letramentos (multiletramentos) oriundos das demandas provenientes das práticas interativas na atualidade.

Para Cani e Coscarelli (2016), esse grupo buscou demonstrar a necessidade de valorizar tanto os diversos modos de produção da informação, quanto as variadas culturas dos participantes da turma. Dessa forma, o grupo de Nova Londres é considerado o pioneiro em evidenciar a pluralidade cultural e a importância de o contexto escolar refletir e ressignificar as práticas cotidianas, já que considera que a interação é reflexo e, ao mesmo tempo, se reflete nos diversos contextos sociais onde estão situados.

É relevante destacar que os integrantes desse grupo eram provenientes de nacionalidades variadas e tinham raízes em países que enfrentavam conflitos, guerras e massacres de forma explícita. Esses representantes chegaram à conclusão que negar esses conflitos nas escolas seria contribuir para a falta da criticidade e reflexão na juventude. Eles consideravam ainda que os estudantes, como as demais pessoas só poderiam discorrer sobre determinado assunto se conhecessem os meandros da construção da informação sobre a temática. Assim, esse grupo frisava a importância e a urgência dos discentes em conhecerem diferentes meios de informações e de dispor de conhecimentos que favorecessem a interpretação de textos com caráter multissemiótico e multicultural. A partir dessas constatações, o grupo criou um termo novo para a época: os multiletramentos.

O prefixo "Multi" acrescentado ao letramento, segundo Rojo (2012), ultrapassa as múltiplas práticas de leitura e escrita que se faz presente na sociedade atual: envolve a diversidade semiótica, de mídias que é responsável por produções de textos com pluralidades culturais trazidas por leitores múltiplos. Além do suporte de veiculação das mensagens, as nossas práticas sociais são marcadas pela multissemiose e, para perceber essa abordagem

cultural com uma visão "multi", se faz necessário considerar os multiletramentos com os seus pressupostos. Sobre isso, Rojo (2012, p. 13), destaca que:

O conceito de multiletramentos aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio das quais ela se informa e se comunica.

Dessa maneira, os textos que medeiam as nossas práticas refletem a interação que ocorre em meio a uma mistura das diferentes culturas das pessoas envolvidas no processo de produção e compreensão da mensagem. Portanto, no processo interativo entre essas pessoas, são requeridos letramentos vários que delimitam o modo a construção e de divulgação da informação, nas escolhas de cunho pessoal, político e cultural do enunciador. Essas escolhas, por sua vez, dependem do contexto de utilização e produção que são comuns como também, naqueles momentos que são apropriados para cada situação.

Sobre isso, Cani e Coscarelli (2016, p. 21) afirmam que: "as práticas multiletradas exigem sujeitos ativos, capazes de desenvolver formas de pensamento complexas e colaborativas diante de situações autênticas do cotidiano". Dessa maneira, conhecendo essas práticas, cada sujeito pode criar seu próprio conteúdo considerando as características do suporte, do público e do objetivo da comunicação. Esses conhecimentos são requeridos na produção de textos diversos, como pôsteres no *Instagram*, *Facebook*, *Twitter* e no próprio *WhatsApp*, plataformas digitais que fazem parte de nossas práticas diárias e que os textos, em sua composição, são multimodais.

Assim sendo, de acordo com Rojo (2012, p. 23, grifos nosso), os estudos sobre o letramento são unânimes em evidenciar algumas características dos multiletramentos, são elas:

Eles são **interativos**: mais que isso, colaborativos; eles fraturam e **transgridem as relações de poder estabelecidas**, em especial as relações de propriedade (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos (verbais ou não); e são **híbridos**, fronteirios, mestiços (de linguagem, modos, mídias e culturas). Nesse viés, essas características se tornam uma forma urgente de enxergar e produzir textos, pois o processo de **leitura ultrapassa o linguístico**, mas, relaciona imagem, cores, sons e etc.

Diante das características destacadas pela autora, o ensino de línguas na perspectiva dos multiletramentos parte da reflexão coletiva dos modos de produção da mensagem, das

características dos interlocutores, para o desvelamento das relações de poder que são inerentes ao texto.

Nesse sentido, de acordo com Coscarelli e Kersch (2016, p. 11), "Trabalhar com multiletramentos, remete a duas perspectivas: O uso de (novas) tecnologias e a diversidade linguística e cultural em que o local dialoga com o global". De acordo com as autoras, os professores, ao trabalharem na perspectiva dos multiletramentos em sala de aula, precisam demonstrar que os textos podem dialogar com as tecnologias utilizadas pelos estudantes no cotidiano. Assim, cabe ao docente selecionar as informações pertinentes e o suporte de apresentação de informações que se adequem a cada turma. Com esses recursos, os educadores podem estimular os estudantes a identificar a diversidade de textos que circula no dia a dia e constatar o que é confiável, suspeito ou duvidoso em cada um desses textos.

Diante disso, reafirmamos que o docente necessita se integrar a esse universo de mudanças e proporcionar aos estudantes, além de experiências críticas e reflexivas, o acréscimo de novas potencialidades para que eles construam um conhecimento de forma profícua e, com isso, possam ampliar esses conhecimentos para além da sala de aula.

Assim, se torna necessário o reconhecimento, planejamento e execução de práticas de ensino de língua inseridas na perspectiva da Pedagogia dos Multiletramentos. Diante disso, é necessário que o professor considere que o ato da leitura, por exemplo, envolve a multiplicidade de linguagens e que essas hibridizações estão presentes em nossa sociedade de forma significativa. Em face disso, para que esse processo de interação aconteça, se torna necessário estabelecer relações organizadas que considerem os contextos de uso e o conhecimento sobre as práticas letradas vivenciadas pelos alunos, já que no momento da leitura acionamos a nossa bagagem de conhecimento construída socialmente. Para isso, algumas ações são necessárias e é sobre elas que discutiremos a seguir.

2.4 A MULTIMODALIDADE EM SALA DE AULA

Para Souza (2020), os aspectos visuais, historicamente, estiveram presentes nas interações humanas desde as pinturas em cavernas, onde eram registrados costumes e crenças das comunidades, a imagem como mediadora de interação. A autora cita ainda que nas sociedades antigas a escrita era utilizada em situações específicas e por classes privilegiadas, como sacerdotes, por exemplo, e eram desconhecidas pela maior parte das pessoas.

Em civilizações como o Egito, as Pictogravuras⁷ eram usadas com a intenção de registrar informações, ou seja, a representação imagética era a principal forma de informação e isso determinava práticas sociais de registro da mensagem. Ao analisar essas situações nas quais a interação ocorria por meio da utilização de recursos diferentes da palavra escrita e as práticas interativas possíveis nas mídias digital atualmente, notamos que a compreensão e uso da multimodalidade torna-se essencial para a produção de mensagens caracterizadas pela relação entre o texto escrito, gráficos, imagens entre outros. Portanto, se faz necessário falar em práticas de ensino, nas escolas, alinhadas aos letramentos.

Para Ribeiro (2016, p. 30), "Os textos mudam ao longo da história, sua composição, seu modo de fazer, as práticas de leitura em que estão envolvidos". Nessa perspectiva, as escolas precisam enfrentar os desafios para tornar os estudantes aptos a ler, interpretar e combinar cores, imagens, formato de letras, com o intuito de construir um sentido abrangente para a leitura, porque essas práticas contribuirão para o acesso aos diversos textos que circulam no cotidiano de cada um deles.

A esse respeito, Lima (2015, p. 53), afirma que:

O desafio da escola na atualidade é despertar o interesse do educando para a leitura e produção multimodais e capacitá-los para construir significados de forma crítica ao entrarem em contato com textos que circulam dentro e fora da escola. O leitor precisa entender que as diferentes semioses que unem os textos multimodais devem ser interpretadas para se atribuir sentido ao texto.

Sendo assim, faz-se necessário e relevante o uso, pelos professores, de diversos gêneros textuais e recursos tecnológicos para a produção e divulgação desses textos. Desse modo, entendemos que uma aula pautada em gráficos, charges, histórias em quadrinhos, pode tornar-se mais atrativa e dinâmica, além de auxiliar em uma construção de aprendizados pela língua e sobre a língua de forma efetiva.

Nesse viés, Coscarelli e Kersch (2016, p. 10) explicam que, "um dos aspectos que deveria ser trabalhado com os alunos é a multimodalidade, ou seja, dar atenção aos elementos não verbais dos textos, uma vez que eles compõem o material e incorporam informação a ele". Para as autoras, esses elementos devem ser considerados para uma análise e interpretação efetiva porque, no ato da leitura, é necessário explorar as diferentes nuances do texto, pois além

⁷ Pictogravuras são entendidas como desenhos gravados em paredões rochosos. Disponível em: <http://www.gravurabrasileira.com/>. Acesso em: 09 jun. 2022.

das características multimodais, é preciso levar em consideração aspectos de cunho social presentes no texto.

Em complementaridade, Silva e Araújo (2015, p. 315), ao discorrerem sobre as práticas de letramento, explicam que "o que temos em mente é que para um sujeito alcançar o letramento indispensável ao seu engajamento social, precisa saber utilizar a leitura e a escrita [...]". Em outras palavras, é compreender que a leitura e a escrita também pertencem a essas práticas sociais, em que ler e escrever também são uma forma de agir, tomar decisões e refletir sobre a sociedade.

Diante dessas reflexões, Lima (2015) adverte que o docente de LP precisa desenvolver atividades com textos multimodais para possibilitar a construção de criticidade discursiva no estudante mediante a construção de significados compostos por vários modos de expressão da mensagem. A autora diz ainda que "[...] já não é suficiente ler o que está na superfície do texto, é necessário ler além do texto verbal, fazendo conexões com o não verbal" (LIMA, 2015, p. 55).

Essas atividades devem propiciar ao discente a habilidade em identificar os significados nas entrelinhas do texto escrito e do imagético, já que é uma forma também de entender as pistas demonstradas pelo autor do texto. A partir do exposto, as imagens e outras linguagens, marcas e modos de significação, precisam deixar de ser entendidas como adereço para assumir o papel de recurso integrante ao texto e que contribui na compreensão e na coesão do texto.

Segundo Lima (2015, p. 30), "[...] os textos multimodais abordados na sala de aula devem ter como prioridade seu uso para a comunicação e estimular o envolvimento do estudante, além de favorecer o desenvolvimento de habilidades leitoras". Desse modo, uma vez que, no contexto social exige-se, a todo momento, novas capacidades de interação, é primordial que os discentes sejam questionadores, capazes de refletir de forma coletiva e aptos a compreender textos que circulam na sociedade.

Cani e Coscarelli (2016), afirmam que as diferentes linguagens que se apresentam nos textos, aumentam os níveis de informação e isso se configura como um desafio ao sistema educacional, que é impelido a refletir sobre suas práticas, a fim de responder as novas exigências em sala de aula. A partir disso, o docente precisa selecionar estratégias para trabalhar as informações contidas no texto, sejam elas verbais ou não verbais, que evidenciam esse caráter multimodal presentes nos textos em circulação. Isso demonstra que o professor precisa desenvolver atividades que notabilizem as diversas linguagens que o texto apresenta, além de explorar as possibilidades de tecnologias digitais que fazem parte do cotidiano dos estudantes.

Nessa perspectiva, de acordo com as estudiosas “nessa era da cibercultura, encontramos pessoas que, a todo tempo, nos mostram que não há antagonismo entre meios digitais e aprendizagem” (CANI; COSCARELLI, 2016, p. 15). As autoras nos mostram que os textos impressos e digitais são relevantes para o aprendizado e que podem ser utilizados para atingir objetivos diferentes, tendo em vista que ambos fazem parte do cotidiano dos alunos.

Destacamos que a *internet*, por exemplo, dispõe de espaços como *sites*, redes sociais, plataformas que exibem diversas materialidades de textos caracterizados pela multimodalidade. Nesses espaços digitais, os estudantes podem, através das telas, captar informações variadas, entreter-se e aprender por meio da leitura, escrita, escuta e de ser consumidor e produtor de conteúdo ao mesmo tempo. Essas características são pertinentes e significativas para a participação na sociedade, por isso, os professores devem promover atividades através das quais os estudantes possam se apropriar desses conhecimentos de construção de textos nas mídias digitais. Assim, por acreditarmos em novas perspectivas de ensino de textos multimodais, escolhemos, para trabalhar nesse escrito, a *charge*, por ser um gênero textual com predominância de informações imagéticas que discute fatos que medeiam o nosso cotidiano.

Desse modo, os textos multimodais são relevantes para o ensino de LP, pois possibilitam um ensino voltado para uma prática sociocomunicativa que é construída por meio de diversos modos semióticos, verbais ou visuais. Assim, esses textos necessitam de uma leitura atenta que considere os elementos linguísticos explícitos e implícitos e, entre esses textos, abordaremos o trabalho com a *charge*.

A *charge* de acordo com Sousa (2020), possibilita também o trabalho com a linguagem por utilizar a criatividade, a argumentação, a criticidade, uma multiplicidade de características semióticas na sua constituição. Assim, utilizar o texto chargístico, sob a perspectiva que palavras e imagens auxiliam no processo interpretativo além de, atender as novas exigências sociais que requerem estudantes e cidadãos críticos e reflexivos.

Sendo assim, de acordo com Lemke (2000), os textos com características multimodais podem ser trabalhados em sala de aula, mas se faz necessário que os professores e estudantes estejam conscientes das suas características, já que o que faz um texto ser multimodal são as misturas com modos e formas diferentes para gerar sentidos. De acordo com o autor supracitado, a nossa fala também pode ser considerada como microeventos multimodais, nos quais os signos se misturam a preocupações, sorrisos, euforia e descobertas.

Seguindo por esse viés, ser agente no processo de ensino-aprendizagem é saber mediar, estimular e utilizar outros recursos de ensino (como os multimodais), para fomentar o

aprendizado que considere a diversidade, seja linguística, cultural, social ou histórica. Isso significa de acordo com Coscarelli e Kersch (2016), usar a multimodalidade em sala de aula vai além de um suporte ou um recurso secundário, mas um constituinte do fazer pedagógico no dia a dia.

Ademais, o trabalho com a multimodalidade na aula de LP, poderá ampliar a interpretação, compreensão e o desenvolver de novas formas de ler criticamente os textos que se caracterizam como multimodais. Nesse sentido, se torna essencial que os docentes possam utilizar em suas aulas esses tipos de textos como uma forma de enfatizar os elementos verbais, imagéticos e mostrar aos estudantes que elementos como imagens também são importantes para a compreensão do texto. Além disso, por meio dessas características se torna possível trabalhar também os multiletramentos que são necessários no contexto educacional e também fora dele em que os estudantes estão inseridos.

Desse modo, os textos multimodais são relevantes para o ensino de LP, pois possibilitam um ensino voltado para uma prática sociocomunicativa construída por meio de diversos modos semióticos, verbais ou visuais. Assim, esses textos necessitam de uma leitura atenta que considere os elementos linguísticos explícitos e implícitos. A seguir, discutiremos três textos nos quais a representação imagética é essencial para a produção do sentido, são eles: a *charge*, a caricatura e o cartum.

3 O GÊNERO *CHARGE* E SEU POTENCIAL METODOLÓGICO NO CONTEXTO ESCOLAR

Este capítulo apresenta: o contexto histórico do texto chargístico com os principais autores, definição e as características da *charge*, diferencia a *charge*, a caricatura e o cartum, discute o uso desse gênero no livro didático, além de discorrer sobre a relevância da utilização das *charges* nas aulas de LP.

3.1 SURGIMENTO E PRINCIPAIS REPRESENTANTES DO TEXTO CHARGÍSTICO

De acordo com Bezerra, Lima e Oliveira (2016), a *charge* desperta no leitor a vontade de querer descobrir e questionar, fatos ou situações que os rodeiam. Por possuir um humor irreverente, crítica mordaz e imagens que emitem posicionamentos, o texto chargístico transmite fatos que, em determinadas situações, o texto escrito poderia informar de maneira limitada ao seu público leitor.

Assim, para Ribeiro (2017), a gênese da *charge* confunde-se com a da caricatura que, surgiu no Renascimento como um produto resultante da observação de características físicas de pessoas comuns. Para a autora, a caricatura ganhou relevância no século XVII, na Itália, com o trabalho de dois irmãos chamados Agostino Carraci e Anibale Carraci. Eles estavam atentos aos fatos do cotidiano e saíam às ruas para observar e desenhar rostos de cidadãos comuns. Seus registros dos rostos das pessoas não eram realísticos e, por isso, a forma de representação produzida por eles abriu possibilidades para a utilização do termo caricatura, pela primeira vez, em 1646.

Souza (2020) explica ainda que, foi na França que a caricatura de cunho político teve um amplo desenvolvimento. Assim, na tentativa de driblar as interferências de pessoas da época sobre as formas de expressão, os caricaturistas lançaram algumas manobras como: mudar do ataque direto para a insinuação sobre fatos e ações, retratar costumes e criar retratos caricaturados de pessoas populares ou simbólicas. Essas manobras foram utilizadas para que esse tipo de texto sobrevivesse à censura e, ao mesmo tempo, contribuiu na riqueza da expressão desse gênero textual.

Dessa maneira, a *charge* surgiu como derivada da caricatura, mas, com o passar do tempo, atingiu a forma própria, na França, em meados do século XIX. Após conseguir espaço

na Europa, ganhou força mundialmente. No Brasil, foi com Manuel Araújo Porto Alegre que em 1837, surgiu a primeira *charge*, na Revista Lanterna Mágica. Esse texto cujos traços apareciam de forma despretensiosa, consistia em críticas em relação a propina acumulada por funcionários do governo (RIBEIRO, 2017).

Seguindo a perspectiva de Ribeiro (2017), essa revista foi considerada pioneira no humor político e logo surgiram outras, como: A Semana Ilustrada, O Mosquito, Ilustração Brasileira entre outras. Em 1889, esses periódicos cederam lugar aos jornais diários e nesse novo veículo, as charges asseguraram seu espaço de propagação.

Ainda de acordo com a autora, apesar da representatividade de Manuel Araújo como pioneiro na publicação desse gênero textual, foi Ângelo Agostini, um italiano que chegou em território brasileiro por volta de 1930 e passou por São Paulo em 1959, quem transformou a *charge* no país com publicações diárias de forma regular com a divulgação de revistas, dentre elas, as Revistas Diabo Coxo, o Cobrião, em 1866. Após essas publicações, Agostini se mudou para o Rio de Janeiro, se estabeleceu e lançou mais uma revista, denominada a Ilustrada, que permaneceu ativa entre os anos de 1876 a 1894.

Nas palavras de Ribeiro (2017), no século XX, a *charge* inicia a transformação dos seus traços para um estilo brasileiro e, em 1930, com Guevara, a *charge* encerra esse ciclo e inicia uma nova etapa de ruptura entre imagem e texto como também se define como uma ferramenta política e reflexiva sobre a sociedade. Vale destacar que, de acordo com a estudiosa, foi nesse ano que, se encerrou o ciclo das revistas denominadas ilustradas que já estavam em decadência. Assim, elas são superadas pelos jornais com publicações diárias, considerados como “um veículo mais ágil, dinâmico, sofisticado e moderno” (RIBEIRO, 2017, p. 36).

De acordo com Vasconcellos (2006), a *charge* que antes era pensada somente atrelada ao verbal, a partir dessa fase, ganhou autonomia para englobar o não verbal. Nesse viés, o ano de 1964 parecia promissor para o desenvolvimento do texto chargístico, contudo, com o Regime Militar veio a censura e a *charge* quase desapareceu. Entretanto, o gênero se consagrou como instrumento na luta contra a intervenção dos militares. Posteriormente, com a volta da democracia, surgiram outros representantes brasileiros desse texto como: Djalma Pires Ferreira, Hilde Veber, Millôr Fernandes, Laerte Coutinho, Gilberto Maringoni, entre outros.

Assim, a *charge* como se conhece hoje passou por um longo caminho e fases de amadurecimento até os dias atuais. De acordo com a estudiosa, esse gênero ultrapassou os suportes como jornais ou revistas e podem ser vistos em outros meios como em *sites* ou *blogs* que acompanham o ritmo acelerado das informações.

3.2 O QUE É *CHARGE*?

Para Santos (2019, p. 34), "o termo charge vem do francês que significa carga, exagero ou até mesmo ataque violento, satiriza certo fato, situação ou pessoa". Ainda de acordo com a autora, nenhum gênero é neutro e a *charge* segue essa perspectiva porque, mesmo com o intuito de abordar temáticas sérias, faz de forma bem-humorada. Dessa maneira, ela leva o leitor a refletir sobre o contexto que fora produzido, além de ser capaz de atrair o público por condensar imagens, leitura rápida e múltiplas informações.

Nas palavras de Ribeiro (2017, p. 29), "a charge é um gênero, uma ilustração humorística que estrutura sua linguagem como reflexo e crítica social". Desse modo, a *charge* pode também ser entendida como um traço que provoque a reflexão através do humor, que reproduz indivíduos reais, personagens e conflitos. Assim, o texto chargístico ao evidenciar fatos reais da vida de diferentes sujeitos, transparece elementos que poderiam passar despercebidos no cotidiano do leitor.

De acordo com Brito (2014), as *charges* trazem em seus traços elementos que envolvem aspectos da língua, traduzem e criam sentidos. Destarte, a imagem, as cores e os gestos que o texto chargístico apresenta estarão voltados a fatos ou acontecimentos que envolvem a prática social e que se relacionam com o conhecimento e a percepção do leitor em sociedade. Dessa forma, o gênero *charge* é um texto que aborda temas, fatos do cotidiano, críticas através do humor e que tem o intuito de levar ao riso, através da sátira e do escárnio, da ironia e do exagero com relação a representação dos sujeitos em situações políticas e sociais.

Embora apresente informação em sua construção, a *charge* é entendida, de acordo com Ribeiro (2017), como um gênero com caráter ideológico construída pelo artista. Ela é composta por uma pluralidade de vozes e de enunciados diferentes, caracteriza-se como um recurso de crítica política e social que se apresenta como um texto com uso de diferentes linguagens (verbal, não verbal), como uma manifestação de informação, transmitem mensagens acrescidas de textos que mantêm uma relação de complementaridade com a imagem.

Segundo Souza (2020, p. 32), "a charge é um texto de caráter opinativo pois expressa o ponto de vista do chargista sobre o tema abordado no texto". Em vista disso, privilegia a opinião de quem produz sem desconsiderar o conhecimento de mundo e a significação de quem interpreta. Por abordar temas polêmicos, caracteriza-se como um gênero atraente, dinâmico e constituído por múltiplas linguagens.

Conforme Brito (2014), com a propagação das redes sociais (a exemplo do *Instagram*, *Facebook* e *WhatsApp*), as *charges* passaram a ser publicadas em meios virtuais e acessíveis a públicos diversificados. Além disso, com as possibilidades provenientes do meio digital também há *charges* com características animadas, que agregam ao gênero textual outros modos e linguagens, como a presença de cores e a representação das onomatopeias com efeitos sonoros.

Ao compactuar das mesmas ideias, Maringoni (1996) afirma que o chargista, ao produzir seus textos, deve atentar-se para qual suporte e público as *charges* serão veiculadas, isso é, precisa reconhecer as características e particularidades de acesso ao texto pelos consumidores desse gênero textual. De acordo com o autor, para se fazer crítica com humor é necessário que haja cumplicidade com leitor, a fim de que esse público visualize acontecimentos que permeiam o seu dia a dia.

Para o autor, a *charge* pode também se basear em atos repugnantes de preconceitos, desmatamentos, corrupção entre outros, mas é necessário que ocorra a familiaridade entre os elementos que compõem o gênero textual, o conteúdo abordado e o leitor. Assim, o texto chargístico é contra ou a favor de determinadas situações (violência e preconceitos, por exemplo), e pode utilizar-se da grosseria, quando preciso, para desvelar desordens e momentos memoráveis vivenciados por determinada sociedade.

Além disso, para o autor, será pertinente quando o desenhista estiver em processo de produção de texto que ele tenha liberdade para escolher o assunto que queira tratar, porque "quando se faz uma *charge* é importante estar informado sobre o assunto a ser tratado e ter opinião sobre ela. *Charges* sobre elementos do mundo político, que sabidamente estão rapinando o país, devem ser feitas pisando-se em ovos" (MARINGONI, 1996, p. 87). Nesse processo, o uso do bom senso se faz necessário, tendo em vista que de nada serve ser radical, quando as suas práticas são contrárias ao que se propaga.

Assim, de acordo com Nogueira (2003), é essencial que reconheçamos o potencial da *charge* como um fenômeno de alcance, comunicação, denúncia e reflexão, além de ser capaz de traduzir-se como um processo de transformação e intenção tecnológica. Para o autor, esse gênero pode se desprender da função de ilustrar fatos do cotidiano e funcionar como um recurso capaz de filtrar, através de olhares atentos, as várias utilizações sejam (visual, sonoro ou linguístico). Por essa composição multimodal, a *charge* é capaz de transformar intenções artísticas, nem sempre com objetivo do riso, mas também com teor político e cultural que busca resistir à censura.

3.3 CARACTERÍSTICAS E ESTRUTURA DA *CHARGE*

Segundo Bakhtin (2000, p. 279), os gêneros são entendidos como "tipos relativamente estáveis de enunciados". Para Sousa, Torres e Conde (2014), um gênero tem em sua composição três elementos: construção composicional (uma forma estruturada em que, os enunciados se valem para a sua constituição), conteúdo temático (diz respeito às formas com que o gênero seleciona componentes da realidade) e estilo (está intimamente relacionado na compreensão dos enunciados).

De acordo com as autoras, a construção composicional pode ser vista nas *charges* por meio do texto verbal, através das falas das personagens dispostas em balões de fala ou pela presença de imagens, o conteúdo temático. Com relação à temática do texto chargístico que, pode ser de cunho político, social ou cultural, o estilo é evidenciado na relação entre tema e conteúdo, com isso é possível entender a *charge* como um recurso válido e materializado por diversas opiniões e por meio de diversos recursos.

Nessa perspectiva, por se tratar de um texto que emite ponto de vista de quem o produz, a *charge* exige do leitor conhecimentos prévios do que será tratado. Isso porque o gênero *charge* caracteriza-se por envolver, na sua composição, traços de intertextualidade⁸ e de polifonia⁹. Vale ressaltar também que, "o leitor pratica a partir do momento em que é motivado a sua capacidade de criar a partir de suas leituras realizadas anteriormente" (SOUZA, 2020, p. 447). Dessa forma, as *charges* podem auxiliar nesse processo de estímulos, pois o prazer pela leitura convida o estudante a procurar desenvolver em suas práticas de leitura a busca por relacioná-las a outros textos.

Ribeiro (2017) afirma que a intertextualidade está presente na composição do texto chargístico, pois na hora da criação os chargistas partem de referências já assimiladas de outrem, como reportagens ou artigos presentes em colunas de jornais e revistas. A autora assevera que: "Constituindo-se como um conjunto de já ditos, a charge é caracterizada por sua interdiscursividade uma vez que, possui fontes em outros enunciados, utilizando daquilo que já foi dito para sustentar seu discurso, marcado por um contexto sócio-histórico e ideológico" (RIBEIRO, 2017, p. 28). Ainda de acordo com a autora, a observação das características desse gênero permite a sustentação desse texto como possibilidade de identificar historicidade, influências ideológicas e políticas.

⁸ De acordo com Souza (2020), a intertextualidade é a influência e relação que um texto estabelece sobre o outro.

⁹ De acordo com Souza (2020), a polifonia, constitui-se em uma característica dos textos que estão presentes em sua constituição diversas vezes.

Além da intertextualidade, está presente, também o dialogismo, compreendido por Bakhtin (2000) como o processo de interação entre os textos que se correlacionam com outros discursos. Isso significa que a charge é um texto que procura dialogar por diferentes vozes (polifonia), como um elo entre diferentes textos e discursos.

Devido a sua disseminação, a charge pode ser um meio de retratar temas diversos com a finalidade de denunciar e protestar, como ressalta Ribeiro (2017). Além disso, evidencia a liberdade de se expressar livremente, sem medo de retaliações, por retratar temáticas polêmicas e delicadas.

Nas palavras da autora, a charge também apresenta uma linguagem considerada mista (verbal e imagética), apesar de algumas *charges* só possuírem linguagem verbal ou apenas a linguagem não verbal. Todavia, ambas as composições buscam transformar as informações para proporcionar uma leitura objetiva, prazerosa e rápida, capaz de despertar o interesse do leitor para o texto lido.

Outra característica da *charge*, de acordo com Souza (2020, p. 34) é:

[...] o seu caráter efêmero que, combina com o dinamismo, por tratar de temas ligados a eventos e a personalidades envolvidas em escândalos políticos, crises sociais e outras ocorrências que se sucedem rotineiramente, as charges caem rapidamente no esquecimento por parte do grande público.

Assim, esse gênero poderá ser apreciado em sua totalidade quando localizado ou aproximado ao contexto que fora utilizado para a produção desse texto, caso contrário, o sentido esvazia-se após um certo distanciamento do que foi criticado por esse gênero. Contudo, mesmo que isso ocorra, ela servirá como instrumento para documentar dados ou fatos históricos.

Com relação às estruturas do texto chargístico, Souza (2020) frisa que, no geral, são constituídos por um só quadro em relação a leitura poderá ser feita da direita para esquerda, do centro para as extremidades, de cima para baixo ou de diferentes formas, de acordo com as intenções do leitor. Isso porque a *charge* é um texto que reúne palavras, com ou sem personagens, cores, onomatopeias, figuras, o caricaturável, expressões faciais, gestual das personagens, fonte das letras, o cognitivo, social e esses elementos caracterizam o posicionamento crítico do texto chargístico. Logo, ele é um gênero que possui inúmeras informações e a interpretação vai requerer do leitor, o conhecimento crítico que reúne, através desses múltiplos modos de composição da informação, um conjunto de fatos e textos com os quais a *charge* dialoga.

3.4 DIFERENCIAÇÃO ENTRE *CHARGE*, *CARICATURA* E *CARTUM*

Antes de adentrarmos nas diferenças desses três gêneros, se faz necessário ressaltar que, Ribeiro (2017) adverte que, comumente, a *charge*, a caricatura e o cartum são vítimas de confusões e indecisões na hora da definição. Isso ocorre por retratarem o real, o cotidiano e por conterem humor, no entanto, esses textos expressam realidades que lhes são particulares, com especificidades e intenções relacionadas aos fatos que são retratados.

Para Vasconcellos (2006), a *charge* equivale a representações pictóricas (nesse trabalho consideramos esse termo relacionado a imagem/desenhos), com características que versam entre o caricatural, burlesco, crítico e o político. Esse gênero textual se caracteriza por satirizar fatos específicos e relacionar a temáticas e conhecimento de quem aprecia.

De acordo com a autora supracitada, as *charges* são formadas por imagens, falas das personagens, consideradas como importantes para a constituição desse gênero e, nesse processo, o burlesco se constitui através do cômico para provocar o riso através da ironia. O texto chargístico é considerado temporal, já que seu sentido em sua completude se esvazia com o passar do tempo, mas que, transforma a memória de uma sociedade situada no tempo e espaço. Para exemplificar, observemos a Figura 1.

Figura 1 - Charge sobre a crise no Ministério da Educação



Fonte: domtotal.com. Acesso em: 20 maio 2022.

Nesse exemplo, podemos observar as características do gênero, ou seja, críticas a questões que medeiam nas mídias e no dia a dia. No caso da *charge* do Duke, o diálogo versa sobre a expressão utilizada no cotidiano “ir pro espaço” que significa desviar-se do propósito. Como o Ministro da Ciência e Tecnologia, no Brasil, na época da produção desse texto, era o astronauta Marcos Pontes, cujo trabalho no referido ministério foi considerado incipiente, do mesmo modo que ocorria com o Ministério da Educação, a relação entre a expressão da oralidade e a antiga ocupação do ministro foram associadas para promover o humor.

Segundo Ribeiro (2017), nos países onde o idioma oficial é a LP a caricatura passou a ser entendida em face de desenhos com características cômicas, a partir de rostos humanos (pessoas comuns). Isso aconteceu devido a uma confusão de significados já que, "caricatura vem do verbo italiano caricare (acentuar, carregar) e não da palavra rosto" (CRUZ, 2010, p. 1 *apud* RIBEIRO, 2017, p. 28). Apesar da diferença entre cada gênero, de acordo com a estudiosa, é frequente a utilização de um termo pelo outro, isso ocorre por escolhas ou falta de conhecimentos prévios de quem aprecia.

Vasconcellos (2006, p. 24) explica que, "[...] a caricatura é aquela que exagera nos traços físicos característicos da pessoa principalmente do rosto, embora outras partes do corpo possam também ser realçadas". No mesmo sentido, Ribeiro (2017) acrescenta que se trata de um gênero que se utiliza de exageros para a representação da anatomia humana ridicularizar ou promover o riso, ou de destacar certa parte do corpo que a pessoa não goste, tais como, deformações físicas dos traços, como: dentes, nariz, orelhas em tamanho aumentado, sendo esses exageros voltados para o divertimento do leitor. Em virtude disso para a autora supracitada, a caricatura consegue transcender o que é tido como individual e particularizar o coletivo de um povo ou de uma determinada época. Outrossim no processo de criação de uma caricatura se faz necessário que as pessoas que serviram de inspiração sejam do próprio convívio do caricaturista, pois a partir disso é possível captar a imagem e os traços que devem ser realçados.

Notemos o exemplo de uma caricatura na Figura 2.

Figura 2 - Caricatura da ex-presidente Dilma Rousseff



Fonte: pinterest.com. Acesso em: 20 maio 2022.

A partir desse exemplo, pode-se constatar o exagero em relação a traços físicos da ex-presidente Dilma Rousseff como os dentes em tamanho significativo, fato que corrobora com as características descritas anteriormente.

De acordo com Vasconcellos (2006, p. 24) “o cartum pode ser considerado uma anedota gráfica, pois provoca o riso através de sua ironia, e principalmente as fraquezas do comportamento humano”. Em complementaridade, Ribeiro (2017, p. 30) explica que o cartum é “um discurso crítico que, através de seu traço de humor procura levar o leitor a reflexão”. Assim, esse gênero - diferentemente da *charge* - é considerado como atemporal e universal por retratar pessoas fictícias e com problemas sociais. Essa crítica ocorre, por meio de situações consideradas como imaginárias que criticam hábitos e ideologias, logo, se caracterizam como reprodução de situações vivenciadas pela coletividade.

Para Vasconcellos (2006), o cartum por ter caráter universal, evidencia fatos que são atemporais capazes de ultrapassar épocas e culturas. Dentre os temas frequentes abordados por esse gênero textual, a autora cita o amante, a guerra, temáticas que, podem ser compreendidas por grande parte das pessoas. Ainda conforme a autora supracitada, nesse gênero, a ausência do verbal é comum, todavia a mensagem é compreendida a partir das fisionomias das personagens com enfoque nas expressões do desenho.

Segundo Vasconcellos (2006), o cartum pode ser constituído por imagens sequenciadas e balões com ou sem legendas. Ele pode ter a presença da caricatura, mas é raro. Esses gêneros podem também ser considerados, como resultante do humor, que é uma capacidade humana de visualizar graça em pessoas e fatos.

Observamos, na Figura 3, um exemplo de cartum.

Figura 3 - Cartum sobre Coronavírus



Fonte: diogoprofessor.blogspot.com. Acesso em: 20 maio 2022.

Na Figura 3, o cartum expressa um discurso universal e atemporal cuja temática são as mudanças nas formas de se comunicar em virtude do coronavírus, ou seja, o amplo uso das mídias digitais em função do distanciamento social.

Para sintetizar as diferenças entre estes textos, sintetizamos as informações no Quadro 1.

Quadro 1 - Principais características da charge, caricatura e do cartum

Gênero	Características	Objetivo	Exemplos
Charge	Presença da imagem e/ou texto.	Utiliza personagens reais com a intenção de expor críticas a problemas sociais.	Figura 1
Caricatura	Revela marcas e exageros em relação aos aspectos físicos e comportamentais do objeto.	Exagero com comicidade.	Figura 2
Cartum	União entre a linguagem verbal e não verbal.	Representa personagens que remetem o coletivo, com contextualização centrada na experiência do leitor.	Figura 3

Fonte: Adaptado de Ribeiro (2017, p. 31).

De acordo com o que foi discutido, cada gênero possui características que lhes são próprias. Nesse sentido, se torna pertinente considerar cada particularidade expressa para

retratar cada realidade com intenções específicas e com relação aos fatos e personalidades que retratam.

3.5 A CHARGE NO LIVRO DIDÁTICO

Segundo Salles (2014), o contato com diversos textos se torna pertinente para a formação de estudantes autônomos, reflexivos e proficientes. Assim, cabe ao professor a função de mediar e selecionar o livro didático (LD) e os textos a serem trabalhados na sala de aula.

Vale considerar que, o LD utilizado de forma ampla por docentes no processo de ensino-aprendizagem, pode ser útil como uma forma de informação por discentes sem acesso a outros meios a exemplo dos digitais. Com isso, o trabalho com o LD pode contribuir no processo de letramento, desde que seja realizado associando-o a outros suportes e práticas sociais que envolvem a circulação do texto, a exemplo da *internet* (SALLES, 2014).

De acordo com Freitas e Rodrigues (2019), as coleções dos livros repassadas pelo Ministério da Educação do Brasil para os estudantes das escolas públicas, além de se configurarem como um guia que explicita as particularidades do livro, também pode ser acessado na versão *on-line*.

Para Salles (2014), o LD pode ser um recurso que mistura diferentes gêneros textuais com características culturais e sociais que busca a coletividade. Apesar de, atualmente, nas aulas, serem utilizados outros recursos didáticos, como o quadro, os recursos audiovisuais (projeto de *slides*, computadores, tablets, televisores *etc.*), os *softwares* educativos e entre outros, o livro didático ainda continua a ocupar posição de destaque na realização de atividades de ensino pelos docentes.

Para Salles (2014, p. 54), "os livros didáticos estão adotando diversidades de gêneros multimodais, veiculados nas mais variadas mídias, como jornal ou revista", como uma forma de colocar o estudante em contato com diferentes formatos de construção da mensagem utilizados para objetivos e contextos específicos. Como defende a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o LD deve proporcionar o raciocínio reflexivo e ser capaz de contribuir para a construção de habilidades para que os estudantes estejam atentos aos diferentes usos da linguagem.

A autora ainda afirma que, para ocorrer o uso efetivo do livro didático, é necessário que haja a estruturação das relações entre práticas de cunho social, conteúdos escolares,

compreensão e reflexão, de maneira a ampliar a visão do estudante sobre a realidade. Assim, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017), é preciso possibilitar ao estudante o pleno domínio do oral, da escrita, voltados a situações reais de uso, seja social ou material dos textos. Com base nesses apontamentos, as editoras passaram por adequações, como inserir nos livros múltiplos gêneros textuais, e textos com linguagem verbal e não verbal em relação de complementaridade.

A BNCC frisa que, com a *charge* é possível a ampliação e compreensão de textos que medeiam os espaços digitais, além de favorecer na identificação, de diferentes perspectivas e relações entre as partes que compõe o texto.

Vale ressaltar que, de acordo com Souza (2020), a *charge* relaciona-se com outros gêneros e com fatos em jornais, revistas, plataformas em meios digitais, ou seja, com mídias que disponibilizam textos com características verbovisuais. Para a autora, cada vez mais gêneros textuais com essas características estão ganhando seus espaços no LD.

Ainda de acordo com a autora supracitada, as *charges* possuem em sua composição a remissão de outros gêneros textuais que se unem pela linguagem verbal e não verbal. O que torna o texto chargístico diferente é o seu teor original de juntar temas diversos, de forma perspicaz, e direcionar seus leitores a refletirem sobre os fatos do mundo, além de torna-los capazes de uma aprendizagem por múltiplos gêneros textuais.

Assim, para discutir a presença da *charge* nesse recurso, selecionamos o LD de LP da 3ª série do ensino médio para analisar a presença e o trabalho com esse gênero. O livro escolhido, foi *Português: trilhas e tramas* e o critério dessa seleção foi ter sido trabalhado pela autora desse escrito, durante o Estágio Curricular Supervisionado IV, no curso de Letras da UFCG, uma disciplina que promove a regência em sala de aula. O livro foi publicado pela da Editora Leya, está na segunda edição, foi impresso em 2016, e está dividido em 29 capítulos. Esses por sua vez, são subdivididos em três áreas, são elas: literatura e leitura de imagens, Gramática e estudo da Língua e Produção de Textos Orais e Escritos.

Antes do sumário há uma explicação sobre a apresentação dos capítulos e, para isso, são utilizados recursos multimodais, tais como setas coloridas e caixas de textos com letras em tamanhos significativos. Em uma primeira apreciação, o livro atende às novas exigências que a sociedade exige quanto a presença da diversidade de imagens e cores, apresenta a relação entre o verbal e o não verbal, de maneira acentuada, na seleção dos textos. A exemplo, foram observados alguns gêneros textuais como as tirinhas, e anúncios publicitários. Encontramos,

ainda, no LD *Português: trilhas e tramas*, da 3ª série do ensino médio, dois textos considerados pelos autores como *charges*: um de Priscila e outro de João Montanaro.

Os referidos textos são retratados no livro como forma de incentivar a leitura, a escrita e a percepção de uma linguagem mista, entretanto, os autores do livro deixam a desejar quanto a contextualização e a definição do gênero textual.

Destarte, além de poucas ocorrências das *charges* no livro *Português: trilhas e tramas*, foi possível visualizar que, o texto *chargístico* foi trabalhado de forma lacunar pelos autores do livro, pois, de acordo com o que discutimos na seção anterior ainda é recorrente a confusão em classificar um gênero pelo outro.

Durante a nossa análise, fica evidente que a Figura 4 é uma tirinha e foi tratada como *charge*, o que nos permite inferir que houve um equívoco quanto a classificação utilizada. Entretanto, no que se refere ao trabalho de atenção às características e multimodalidade das *charges*, consideramos significativo que as expressões, cores e formatos das palavras utilizadas, permitem ao estudante a leitura, a reflexão além de teor informativo.

O texto exposto abaixo é de Priscila, utilizado no livro para desenvolver a observação. Essa tirinha, disposta na Figura 4, considerada pelos autores do livro como *charge*, retrata um tema abrangente que visa a crítica com relação a fatos políticos sociais e econômicos.

Figura 4 - Profissão - Livro didático - desenho de Priscila



Fonte: Graça Sette, et al. (2016, p. 228).

Ao realizar a leitura do texto presente na Figura 4, consideramos que se trata de um texto que pode despertar a curiosidade do leitor. A observação quanto a personagem da Figura 4, aos elementos não verbais, os instrumentos presentes no gênero como uma forma de despertar a reflexão e criatividade.

Dessa forma, entendemos que os autores confundiram tirinha, que na visão de Ribeiro (2017), é um gênero derivado das histórias em quadrinhos (HQ's), com narrativa em sequência

e em geral com presença de quadros, com a *charge* que, retrata temas polêmicos e pessoas conhecidas. Além disso, o LD *Português: trilhas e tramas* poderia explorar, de forma profunda, as características de cada gênero, contudo, ao analisar as perguntas que norteiam a discussão, acreditamos que os autores optaram por analisar os elementos explícitos em detrimento de inserir, também, perguntas sobre as informações implícitas e o contexto de produção. Como exemplos dessas perguntas citamos “Qual é a profissão da personagem?” (GRAÇA *et al*, 2016, p.228) “Que tipo de assunto o chargista deve escolher, segundo a personagem?” (GRAÇA *et al*, 2016, p.228).

O segundo texto, apresentado na Figura 5, foi produzido pelo chargista João Montanaro. Nessa situação, ele foi classificado de forma correta, pois apresenta linguagem verbal, não verbal e críticas a questões sociais de cunho político.

Figura 5 – Corrupção - Livro didático - desenho de João Montanaro



Fonte: Graça Sette *et al*. (2016, p. 331).

O texto chargístico, denominado *Corrupção*, retrata o contexto histórico do século XVI com a chegada de portugueses ao território brasileiro e os primeiros contatos deles com os nativos. Na *charge* da Figura 5, pode-se observar o azul do mar em contraste com o verde da natureza em alusão às cores da bandeira brasileira.

Nesse espaço, que corresponde a uma praia, notamos, pelas vestimentas e pela localização dos personagens na imagem, que se trata da interação entre dois portugueses e três nativos. Nas mãos de um dos portugueses há um espelho vermelho, para representar a troca

desses utensílios por riquezas naturais e nacionais. O significado extraído da relação entre essa imagem e do texto “vai por mim, nem em 500 anos o pessoal vai se importar” representam uma forma de corrupção consciente realizada pelos portugueses e que seria incorporada à cultura do Brasil até os dias atuais.

Todavia, apesar da qualidade do texto, a charge foi utilizada como ilustrativa e o livro deixou a cargo do professor debater sobre ela ou prosseguir. Outro ponto relevante é que, no livro, foram utilizados, de modo significativo, anúncios publicitários, tirinhas, HQ's, enquanto a *charge* foi pouco contextualizada. Além disso, o trabalho com esse texto esvaziou o sentido que o texto chargístico propaga que é de gerar reflexão, inquietação e provocar novas aprendizagens.

Ademais, a partir do que foi observado no LD é imprescindível a ênfase em textos do cotidiano dos estudantes, pois, de acordo com Salles (2014, p. 108), "é importante que, o livro didático no trabalho com a linguagem esteja ancorado em bases teóricas sólidas e que, de fato apresente atividades voltadas para a formação cidadã e para preparar o aluno para participar das diferentes práticas de leitura e escrita". Assim, quando utilizado de forma apropriada, os gêneros se tornam essenciais para a participação de estudantes em aspectos culturais, econômicos e políticos.

3.6 A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DE *CHARGES* NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA COM UMA VISÃO INTERDISCIPLINAR

Bidarra e Reis (2013), explicam que, no mundo globalizado em que estamos situados é possível encontrar vários recursos à disposição dos professores cuja finalidade se traduza em despertar a curiosidade dos estudantes. Diante disso, é preciso que as práticas utilizadas pelos educadores sejam lúdicas e prazerosas, e é nessa perspectiva que as *charges* se estabelecem como um gênero textual que pode ser utilizado por professores e discentes.

Para os autores supracitados, a interdisciplinaridade é uma abordagem que favorece a construção de conhecimentos com base nas características e temporalidades do sujeito e da sua relação com a realidade, contexto e cultura. Esse aspecto interdisciplinar, pode ser entendido como um processo pedagógico encadeado por percepções e atitudes que impulsionam o agir e o pensar em diversos sentidos.

Bidarra e Reis (2013, p. 161) explicam também que "a própria construção das charges se faz por meio interdisciplinar, uma vez que são necessários conceitos de Arte, Literatura,

História, Física, Geografia, Sociologia e Filosofia". Assim, a interdisciplinaridade que se faz presente nesse gênero amplia as múltiplas possibilidades no trabalho com esse texto no âmbito educacional.

Os autores destacam que, ao se trabalhar com *charges* nas aulas de LP, os estudantes se sentirão motivados e curiosos, pois terão que buscar os conhecimentos em outros textos e terão de saber sobre os fatos históricos nelas contidos. Por isso, esse gênero pode despertar a curiosidade e o sentimento de descobertas nos estudantes.

Para as autoras supracitadas, a *charge* em um primeiro momento pode parecer um gênero com caráter ingênuo, mas que, se caracteriza como um texto discursivo e ideológico e ao mesmo tempo que diverte, vai informar, denunciar e criticar. A partir disso, o gênero *charge* ultrapassa o riso, a zombaria para evidenciar e debater determinada situação da atualidade. Com isso, o professor deve ficar atento em se atualizar sobre fatos sociais que acontecem cotidianamente, bem como despertar a mesma curiosidade nos estudantes, pois a partir desse conhecimento, os estudantes perceberão o que está implícito (a intenção do chargista deixada para orientar no ato da leitura).

Para Sousa (2020, p. 451):

A utilização da charge tem o propósito de justapor e formular conceitos, opiniões e princípios não somente da esfera do saber do educando, mas abrangendo outras visões de mundo, nesse contexto espera-se que o ensino-aprendizagem seja duradouro e evolutivo perpassando pelas etapas da vida estudantil do discente.

A constituição da *charge* (imagem e texto) incentiva o raciocínio criativo que acontece na vida dos estudantes (convívio social) e na sociedade. Desse modo, o discente poderá refletir, com criticidade, sobre os conteúdos ministrados pelos professores e os assuntos propagados pela mídia (*internet*, jornais, revistas e entre outros).

Além disso, para Sousa (2020), a utilização das *charges* durante as aulas permite que o estudante compreenda as imagens como discurso e incorpore sentidos ideológicos e sociais. Ainda convém frisar que esse gênero possibilita o incentivo para leituras de textos presentes em outros suportes, e isso contribui para que as atividades sejam atrativas e dinâmicas, bem como para desenvolver no discente o prazer para buscar novas informações para a leitura.

A *charge* pode influenciar o estudante a se tornar consciente da realidade já que, um dos objetivos dos professores é formar cidadãos aptos a intervir e entender a realidade. Assim, "[...] acredita-se que a multimodalidade existente nas charges possibilite e estimule os educandos a

prática da leitura, uma vez o contato com esse gênero textual leve e agradável possibilita uma intimidade com o ato de ler" (SOUSA, 2020, p. 452).

O trabalho com a *charge* pode contribuir também para a construção de uma memória social no estudante sobre a relação dos fatos do cotidiano e as suas representações. Desse modo, para realizar interpretações desse gênero será preciso ativar essa memória, a fim de construir os significados do seu próprio discurso, além de auxiliar na capacidade argumentativa "[...] a resposta dos alunos às atividades de leitura de charges propostas e ao posicionamento dentro do conteúdo temático e das sátiras ao momento atual político-social brasileiro" (SOUSA, 2020, p. 453).

Dessa maneira, a *charge* direciona na formulação de sentidos lógicos, discursivos e críticas sociais e leva os estudantes a refletirem através do humor. Por esse motivo, utilizar as charges e seus elementos humorísticos, tende a ajudar na relação entre professores e estudantes, sendo uma forma de aproximar os conteúdos da disciplina de LP com História, Arte, Geografia e entre outras com o dia a dia vivenciado pelo discente. A seguir discutiremos sobre o tipo de pesquisa, a seleção do *corpus* as análises de três charges que constituem o corpus deste trabalho, além de apresentarmos uma proposta de atividade em forma de SD a ser aplicada com estudantes da 3ª série do ensino médio.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo apresenta o tipo de pesquisa utilizado nesse escrito, a seleção do *corpus*, a análise de três *charges* à luz da multimodalidade com enfoque nas seguintes categorias: composição multimodal, mixagem das cores, formato das palavras e o visual e o crítico, além de discorreremos sobre uma proposta de atividade em forma de sequência didática a ser aplicada com estudantes da 3ª série do ensino médio.

4.1 TIPO DE PESQUISA

Segundo Prodanov e Freitas (2013), a metodologia de uma pesquisa é o conjunto de procedimentos que devem ser levados em consideração para a construção de conhecimentos, ou seja, compreende o movimento de delinear e traçar caminhos a serem percorridos no processo de investigação científica.

Nesse sentido, esta pesquisa é caracterizada como bibliográfica que, de acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 54), é “elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos, artigos científicos, monografias, dissertações e teses [...]”. Assim, buscamos por textos referentes ao uso de *charges* nas aulas de LP, na perspectiva da multimodalidade.

Quanto aos objetivos se caracteriza como exploratória, isto é, na visão dos autores antes citados esse tipo de pesquisa facilita a delimitação do tema, orientação e fixação dos objetivos além de, permitir que a temática se desenvolva por diversos aspectos e ângulos. Em relação à abordagem ela é, qualitativa porque o intuito é analisar os dados sem quantificação numérica, mas na perspectiva de entender caminhos para o ensino por meio da *charge*. No que se refere à natureza é aplicada, pois tem como intenção gerar reflexões para a implementação de soluções de problemas pertinentes à prática de ensino de LP na educação básica.

A investigação iniciou com o levantamento bibliográfico em *sites*, tais como o Domínio Público, o *Google Acadêmico* e a Biblioteca Brasileira Digital de Teses e Dissertações (BDTD), para buscar aportes teóricos sobre a multimodalidade. Em seguida, houve a seleção de materiais sobre o uso das *charges* nas aulas de LP, a escolha de chargistas que compõem o *corpus* do trabalho, e o recorte por amostragem considerando *charges* de temática política e educacional.

Ademais, como última etapa desse estudo foi elaborada uma proposta de atividade em forma de uma cartilha educativa com base em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).

4.2 SELEÇÃO DO CORPUS

Com o intuito de contribuir para análise de *charge* com temáticas atuais, o *corpus* foi selecionado em meios virtuais por ser de fácil acesso devido a rápida propagação de informações. A seleção dos chargistas ocorreu através de uma busca que centrou em critérios sobre as temáticas em evidência na atualidade, como características políticas e educacionais. Essa busca resultou em dois chargistas: Laerte Coutinho e Eduardo dos Reis Evangelista.

Para esse escrito foram escolhidas três charges que dialogassem com o período da pandemia da COVID-19 e com relação aos discursos negacionistas do presidente Jair Messias Bolsonaro, corrupção e com temática educacional. O recorte deu-se de março a agosto de 2020. Vale ressaltar que, as *charges* escolhidas foram selecionadas através dos perfis no *Instagram* dos chargistas como em *sites* de busca. Após esse percurso foram escolhidas algumas categorias de análise como composição multimodal, mixagem das cores e o formato das palavras que se apoiam na teoria da multimodalidade de Kress e Van Leeuwen (2006) e a categoria visual crítico apoiada nos apontamentos de Callow (2005), conforme descreveremos no capítulo a seguir.

4.3 PRODUÇÃO DA CARTILHA

A cartilha disponibilizada como produto desse TCC foi produzida no aplicativo Canva, versão gratuita, contém 24 páginas e disponibiliza uma proposta de sequência didática.

Ela é composta por informações verbais e não verbais, está organizada em 11 aulas e traz a descrição da atividade realizada, materiais de apoio ao docente (como vídeos e textos). Durante a realização da proposta, o docente poderá desenvolver com os estudantes, atividades que proporcionam o entendimento sobre as diferenciações entre caricatura, cartum e *charge*; análise de *charges*, produção e socialização de *charges* com a turma e demais pessoas da escola e avaliação.

Além da descrição das atividades, objetivos e recursos necessários, foram disponibilizados instrumentais para favorecer o entendimento e aplicação da proposta.

Os autores que nortearam o desenvolvimento desse produto foram: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e Dias (2018).

4.4 ANÁLISE DE *CHARGES* COM TEMÁTICA POLÍTICA E EDUCACIONAL À LUZ DA MULTIMODALIDADE

Antes de adentrarmos no estudo das *charges*, é relevante conhecer os autores que as produziram.

Laerte Coutinho (ou só Laerte) que é, ilustradora, cartunista, chargista e roteirista. Durante a sua trajetória versou entre revistas e jornais de prestígios e de expressiva circulação, como Folha de São Paulo, O Pasquim e *etc.* As suas criações estão ligadas aos fatos políticos, à identidade de gênero, à sexualidade e aos direitos humanos. (SOUZA, 2020).

O segundo chargista escolhido foi Eduardo dos Reis Evangelista (conhecido como Duke). Ele é, chargista, cartunista e ilustrador e pública regularmente no jornal O Dom Total, com criações de teor político. (SOUZA, 2020).

A seguir, discorreremos sobre as três *charges* selecionadas para compor a cartilha e analisaremos os aspectos multimodais, a mixagem das cores, o formato das palavras e o visual crítico.

4.4.1 Temática política

O primeiro texto chargístico, veiculado em março de 2020, tem como contexto a pandemia da COVID-19, uma crise sanitária que, além de ter dizimado vidas, evidenciou outros conflitos como ideológico, financeiro, político e humano. De acordo com Rabello *et al.* (2021), em cada país, essas características foram visualizadas em maior ou menor representatividade, contudo, um ponto em comum é que esse vírus demonstrou a fragilidade humana ao atingir diversas classes sem distinção.

Para os referidos autores, em 2019, com a posse do atual presidente do Brasil Jair Messias Bolsonaro e os seus discursos apresentando intolerância aos marginalizados, falas agressivas aos indígenas, mulheres, pessoas negras, a membros de Universidades e a comunidade LGBTQIA+ ¹⁰ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Queer, Intersexo, Assexual), houve um aumento da discriminação motivada por esses discursos.

Esses pronunciamentos que demonstram a desigualdade ao tratar os milhões de brasileiros que para ele são considerados como inferiores. Três exemplos dessas situações podem ser observados na fala pronunciada pelo presidente em abril de 2017 em uma palestra no Rio de Janeiro, na qual ele afirma: “eu tenho cinco filhos. Foram quatro homens. A quinta eu dei uma fraquejada e aí veio uma mulher”¹¹. Essa fala evidencia um preconceito de gênero em relação à superioridade que ele acredita que os homens têm em relação às mulheres.

A segunda fala, refere-se aos povos de etnia indígena, e foi pronunciada pelo presidente em janeiro de 2022, ao discorrer sobre as origens do governador do Maranhão. Nesse momento, Bolsonaro disse: “com toda a certeza, o índio mudou. Está evoluindo. Cada vez mais o índio é um ser humano igual a nós”¹² Nessa afirmação, o presidente demonstra uma diferenciação entre os povos indígenas e as populações urbanas ao enfatizar que a cultura indígena é inferior.

A terceira fala refere-se aos povos afrodescendentes e foi proferida na fala pronunciada pelo presidente em agosto de 2018 durante ato da campanha eleitoral no Rio de Janeiro, na qual ele diz: “fui num quilombola em Eldorado Paulista. Olha, o afrodescendente mais leve lá pesava sete arrobas. Não fazem nada. Eu acho que nem para procriador ele serve mais”¹³. Nesta última, a ênfase é a inferiorização da cultura e do povo quilombola (remanescentes de um grupo étnico-racial formados por escravos e outros grupos que viviam em quilombos).

Ao observar as falas de inferiorização que enfatizam as mulheres, as pessoas de etnia indígena e os afrodescendentes, podemos afirmar que a sua campanha se pautou em lutar contra atos de corrupção e isso fez com que milhões de brasileiros que estavam desacreditados com os atos políticos passassem a acreditar nas palavras do presidente sobre questões econômicas e desconsiderarem as falas voltadas ao respeito, à alteridade e à equidade nas relações humanas.

Conforme Rabello *et al.* (2021), o discurso da figura do presidente corroborou, durante o seu mandato, para a crença em informações descontextualizadas e que causavam riscos à saúde humana como incitar a população a saírem nas ruas descumprindo o isolamento social e

¹⁰ É um movimento político que defende a diversidade e busca por representatividade, respeito e igualdade a diversidade.

¹¹ Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/>. Acesso em: 08 jun. 2022.

¹² Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/>. Acesso em: 08 jun. 2022.

¹³ Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/>. Acesso em: 08 jun. 2022.

entre outras ações. Assim, a partir desses apontamentos se faz necessário refletir sobre diálogos desmotivadores e, fomentar o estímulo ao questionamento a cada um deles com senso reflexivo e crítico. Nesse processo de construção de uma consciência crítica sobre as questões cotidianas, tendo isso em vista se torna significativa a análise abaixo das *charges* com visão crítica e concisa.

Na Figura 6, observamos uma *charge* que aborda a desinformação e o desserviço que a fala do referido presidente gerou nos seus eleitores no que se refere à proliferação do vírus que causa a COVID-19, em função das mobilizações pró-governo que foram incentivadas por ele.

Figura 6 - Esfera política



Fonte: perfil do Instagram @ laerte genial.¹⁴

Notamos que a *charge* da Figura 6, produzida por Laerte Coutinho e disponibilizada no *Instagram* da chargista, apresenta a ideia de parte da população quanto ao descumprimento das medidas de prevenção à disseminação da COVID-19 e, a seguir, ela será analisada no que se refere à composição multimodal, a mixagem de cores e o formato das palavras.

4.4.1.1 Composição multimodal

¹⁴ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B9xqqwDgDdn/>. Acesso em: 19 maio 2022.

Essa *charge* é composta por variedade de cores, bem como por elementos verbais e não verbais. Esse texto apresenta um homem vestido com uma camisa de cor amarela, sem o uso da máscara e, na mão, segura a bandeira do Brasil. Visto que a data em que essa *charge* foi veiculada (março do ano de 2020) o uso da máscara era obrigatório, podemos inferir que, pela forma como a bandeira está empunhada, ele encontra-se em via pública. Supõe-se ainda que a personagem seja simpatizante dos discursos do atual governo, pelas cores das vestimentas utilizadas em atos pró-governo e por estar descumprindo as medidas preventivas contra a disseminação do novo coronavírus.

A leitura pode ocorrer da esquerda para a direita, conforme a ação das personagens. Nessa *charge*, um fato de destaque são as imagens representativas desse vírus que estão fixas na roupa e no corpo do homem, e que funcionam como uma metáfora da contaminação que ocorre por onde ele passar.

Em relação ao aspecto verbal, notamos uma voz indicando que a ação do personagem representado na *charge* pode contribuir para a disseminação do vírus ao afirmar "você está espalhando o vírus". Entretanto, mesmo com essa informação, o personagem, reafirma a ação orientada pelo seu líder ao justificar que a recomendação mundial de distanciamento social é uma questão de opinião.

Nesse sentido, como afirmam Rabello *et al.* (2021), há uma negação da ciência que subsidia a tomada dessas medidas sanitárias para a reafirmação do discurso contrário ao conhecimento proveniente da academia e das autoridades mundiais que orientam ações relacionadas à saúde. Ainda vale frisar que o sujeito apresenta, na sua expressão facial, o descontentamento com a fala do interlocutor, assim, essa *charge* resgata também o respeito com a opinião do outro, além de rememorar informações sobre o contexto de sua produção.

O elemento central da *charge* é esse sujeito como forma de representar outros milhões que foram contrários às medidas de sanitárias de prevenção contra a COVID-19.

4.4.1.2 Mixagem das cores

Com relação às cores utilizadas na imagem possuem significado atrelado ao contexto que foi representado. Foram utilizados o amarelo, o azul e o verde que compõem a bandeira brasileira e estão ligadas à campanha do presidente do Brasil: Jair Messias Bolsonaro. Durante

a sua campanha, comumente, o material de campanha e os seus apoiadores utilizavam essas cores em passeatas e eventos.

Na imagem notamos que o boné, shorts e as sandálias do homem apresentam cores neutras para destacar a bandeira e a camiseta. Os vírus, traçados em tons acinzentados, remetem a nuvens escuras, como uma tempestade que estava por se aproximar. Na esquerda, onde concentra-se o texto verbal, o fundo é branco e contrasta com as cores das letras em negrito. Nesse sentido, é fundamental a presença das cores para corroborar com o significado do texto chargístico.

4.4.1.3 Formato das palavras

As palavras utilizadas estão em letras maiúsculas e a linguagem verbal utilizada é a LP. Já que a *charge* fala sobre fatos políticos brasileiros, segue a norma padrão com acentuações e pontuações. As palavras com cor em destaque facilitam a leitura, além de proporcionar harmonia com os demais elementos do texto chargístico.

Observamos que chargista, ao utilizar a COVID-19 como foco, relaciona esse tema aos fatos políticos e sociais para exemplificar falas despreocupadas com a situação da saúde no Brasil. Nesse processo, a presença do verbal e não verbal como uma relação que estabelece significado.

4.4.2 O visual e o crítico

Com relação aos aspectos visuais do texto, se observa que ocorre um processo narrativo envolvendo dois interlocutores. Um deles, é materializado na representação de um apoiador do presidente Jair Messias Bolsonaro. O segundo, que não é possível visualizar, subentende-se que seja uma voz de pessoas não identificadas, possivelmente, da população que traz as orientações para o personagem que aparece explicitamente no texto. Na visão de Callow (2005), esse aspecto crítico é imprescindível no gênero *charge* por retratar fatos que ocorrem na sociedade e no dia a dia.

4.4.2.1 Temática Política: corrupção

Essa *charge* foi veiculada em agosto de 2020 e tem como contexto o caso da corrupção denominado de “esquema de rachadinhas”, que envolveu Flávio Bolsonaro, filho primogênito do presidente da república na ocasião, o Jair Messias Bolsonaro. Na ocasião, a denúncia é de que os funcionários do filho do presidente, ao receberem o seu salário, deveriam dispor de parte desse dinheiro que seria dividido entre um assessor de confiança do deputado e que essas verbas eram para custear despesas pessoais do parlamentar.

De acordo com Rabello, *et al.* (2021), as “rachadinhas” configuram-se como uma transferência de todo o salário ou parte dele para um parlamentar (deputados) ou até mesmo para seus secretários, como peça do acordo que gerou a sua seleção para o cargo. Essa ação já era corriqueira no Brasil e somavam-se a outros tipos de corrupção, como funcionários fantasmas, representado na figura de Fabrício Queiroz.

Marilda Silveira, que é professora de direito administrativo e, em uma entrevista à BBC¹⁵ ressalta que, essa é uma prática comum para se aproveitar de pessoas desesperadas para conseguir uma forma de trabalho, contratando-as com a obrigatoriedade de dividir sua remuneração. Essa situação é representada na charge presente na Figura 7.

Figura 7 - Corrupção



¹⁵ Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-50842595.amp>. Acesso em: 15 maio 2022.

Fonte: Perfil do Instagram @dukechargista.¹⁶

A *charge* apresentada na Figura 7, produzida por Eduardo dos Reis Evangelista (conhecido como Duke) e disponibilizada no *Instagram* do chargista.

4.4.2.2 Composição multimodal

A *charge* presente na Figura 7, apresenta elementos verbais e não verbais. Há duas figuras públicas que dialogam: à direita identificamos a representação do presidente da República Jair Messias Bolsonaro e à esquerda seu filho mais velho Flávio Bolsonaro, denominado de 01, uma nomenclatura que popularmente foi utilizada para nomear os filhos do presidente.

A figura do presidente e seu filho é apresentada de frente para o leitor e o diálogo entre os dois ocorre da direita para a esquerda, representando uma hierarquia do mais velho para o mais novo.

Jair Messias Bolsonaro com uma das mãos apoiadas na cintura e a outra com representação de uma arma, uma simbologia amplamente utilizada na sua campanha, aponta o seu indicador na posição de uma ordem, como se estivesse mandando o filho obedecer aos seus conselhos. O filho, por sua vez, posiciona-se com as duas mãos pausadas sobre a silhueta e com fisionomia atenta de quem quer demonstrar superioridade. Notamos que o entendimento dessa *charge* requer que o leitor acione informações já veiculadas antes para captar o sentido explícito e implícito desse texto.

4.4.2.3 Mixagem das cores

Com relação às cores utilizadas na *charge*, se observa o verde do terno e da calça em contraste com o branco da camiseta. As cores da pele dos sujeitos nos remetem ao amarelo, já a gravata e os sapatos são da mesma cor: preta. Essas tonalidades são amplamente utilizadas como sinal de seriedade.

¹⁶ Disponível em: https://www.instagram.com/p/CQ_M8pmMWSJ/. Acesso em: 18 maio 2022.

Por trás das personagens é possível visualizar sombras em contraste com o fundo branco. Quanto as cores das letras, estão em destaque (negrito) as palavras, “racha” e “rachadinhas” que se referem ao esquema de corrupção que Flávio Bolsonaro foi acusado.

O leitor reconhece, de imediato as personagens pela imagem, pois são representados por uma caricatura fiel dos sujeitos representados, com vestimentas formais, terno, gravata na cor verde musgo, que são cores aclamadas pelo presidencialismo.

4.4.3 Formato das palavras

As palavras utilizadas estão em letras maiúsculas e a linguagem verbal utilizada é a LP já que a *charge* fala sobre atos de corrupção brasileira em uma conversa informal entre pai e filho, pode-se identificar a presença de expressões características da fala coloquial, como: “ou vai ou racha”.

A composição do texto frisa marcas da oralidade como a expressão "o cerco tá fechando". Com essa metáfora ele quis dizer que em breve algo irá ser descoberto e a abreviação do verbo “está” para “tá” que é característico na oralidade. Assim, o chargista ao utilizar a palavra “rachadinhas” faz com que o leitor reflita sobre situações políticas, econômicas e sociais na sociedade brasileira.

4.4.4 O visual e o crítico

Com relação aos aspectos visuais, se observa um diálogo entre duas personagens, a figura do presidente em destaque, o filho que representa a subordinação e corrupção, com relação a crítica podemos inferir a sátira com relação a promessa feita em campanha por Jair Messias Bolsonaro em combater a corrupção no Brasil.

4.4.4.1 Temática educacional

Esta *charge* foi veiculada em agosto de 2020, tem como contexto a volta às aulas após o isolamento social devido a pandemia da COVID-19. Pode-se observar uma sala de aula com

uma professora que está explicando assuntos de matemática a dois discentes que se mostram atentos ao conteúdo.

Figura 8 - Esfera educacional



Fonte: Angelo Rigon (2020).¹⁷

A charge na Figura 8 foi produzida por Eduardo dos Reis Evangelista (conhecido como Duke) e disponibilizada no Portal do Rigon evidencia estudantes que conseguem transcender a pergunta da docente e relacionar o assunto com o cotidiano.

4.4.4.2 Composição multimodal

A *charge* é composta por elementos verbais não verbais, por figuras e cores. A ação acontece em uma sala de aula. Há uma lousa em que estão escritas a giz as quatro operações básicas e há uma professora com máscara para evitar o contágio pelo novo coronavírus. Diante da docente dois estudantes, também de máscaras, estão sentados em cadeiras com carteiras e, ao lado da docente, há uma mesa com cadeira para a professora e sobre ela dois livros.

¹⁷ Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=i&url=https>. Acesso em: 16 maio 2022.

A leitura da *charge* acontece da esquerda para a direita e o olhar é direcionado para a professora e a lousa com a lição de matemática para os discentes. Pode ressaltar que o elemento de destaque na *charge* é a imagem da professora que foi representada em proporção maior que os demais. Os estudantes são em tamanho menor, com uniformes escolares e sentados abaixo da linha da professora.

No que diz respeito aos aspectos gestuais, a educadora está posicionada com uma das mãos levantadas para enfatizar o conteúdo e os discentes com as mãos sobre a carteira e olhos concentrados.

4.4.4.3 Mixagem das cores

Com relação às cores utilizadas na *charge*, se observa a cor verde na roupa da professora, a cor azul presente na capa do livro e shorts dos estudantes, a cor branca das máscaras em contraste ao fundo das imagens na mesma cor, que representam a bandeira do Brasil e o cinza das camisetas e das carteiras.

Há educandos negros e brancos que, refletem a diversidade étnica presente nas escolas, os sapatos são da cor preta e o quadro (preto e branco) faz referência à expressão “tudo em preto e branco” que remete ao significado explícito que está no quadro.

4.4.4.4 Formato das palavras

As palavras utilizadas estão em letras maiúsculas, a linguagem verbal utilizada é a LP. O gênero é construído de acordo com a norma padrão e com uso de pontuações e sinais das quatro operações, subtração, adição, divisão e multiplicação. O conjunto de frases estão ligados aos personagens por meio de um traçado, para identificar o enunciador de cada diálogo.

As palavras “menos”, “mais” e “multiplicar” estão em destaque ao serem grafadas em tamanho pouco maior que as demais. Isso deveu-se para favorecer o entendimento da fala dos estudantes com as operações matemáticas que são o foco do questionamento da docente.

4.4.4.5 O visual e o crítico

Com relação aos aspectos visuais do gênero se observa a interação entre uma professora e dois estudantes, com vestimentas formais adequadas ao ambiente em sala de aula, lousa, cadeiras, carteiras e livros ajudam a compor o universo educacional.

Com relação a crítica, pode-se inferir a problemática das voltas às aulas com segurança durante a pandemia e, a situação dos docentes no cenário atual com a autonomia e liberdade sendo questionadas por pais e estudantes.

Após analisar as charges que compõem a atividade, faz-se necessário compreender a estrutura da proposta de atividade descrita na cartilha presente no apêndice 1.

4.5 PROPOSTA DE ATIVIDADE: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O GÊNERO *CHARGE*

A arte de ensinar é marcada pelo uso de vários objetos e ferramentas que favorecem a aprendizagem. Entre esses recursos e processos, a SD abordada nesse escrito, parte de pressupostos que é possível trabalhar gêneros multimodais na sala de aula de forma promover o entendimento do gênero, a leitura e a produção desses textos.

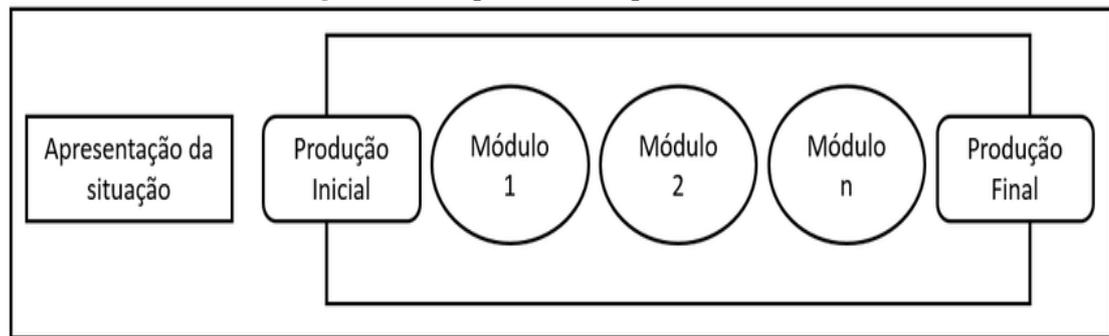
Nessa perspectiva, o produto final desse estudo é uma proposta de atividade voltado para o ensino da leitura e escrita pautada nas *charges* de Laerte Coutinho e Eduardo dos Reis Evangelista (conhecido como Duke) voltado para as aulas de LP na 3ª série do ensino médio. Essas charges são apresentadas na Figura 11, na Figura 12 e na Figura 13.

A SD foi pensada a partir das orientações dos estudiosos que formavam o grupo de Genebra, entre eles pode-se citar: Joaquim Dolz, Bernard Schneuwly, Jean Paul Bronkard e entre outros. Para os pesquisadores, com a SD, o docente pode levar em conta as situações reais de uso que os gêneros possam apresentar, com atenção para os contextos históricos, culturais e sociais de cada estudante.

Os pesquisadores definem a SD, "como um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática em torno de um gênero [...]" (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 82). Assim, o objetivo principal é de levar os discentes a praticarem atividades de uso da língua com ênfase ao uso de linguagens construídas historicamente e assim, promover o domínio com relação a um determinado gênero textual, de modo a favorecer a comunicação tanto no oral como na escrita, de maneira profícua em um determinado contexto sociocomunicativo.

Pensando nisso, para a elaboração da SD, nos pautamos no modelo proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), de maneira a ressaltar a importância da leitura dos estudantes materializada através do gênero textual charge. Vejamos, na Figura 9, como os autores propõem a organização dessas atividades.

Figura 9 - Esquema da sequência didática



Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 96).

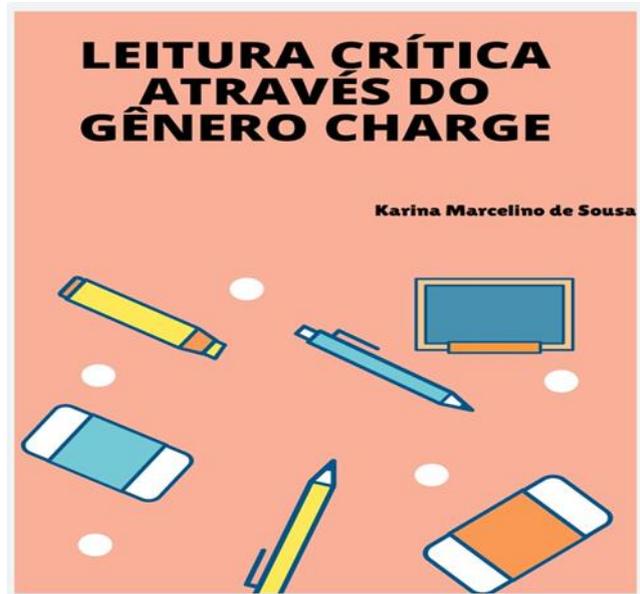
De acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), *a apresentação da situação* é o momento em que a turma constrói uma representação da situação de comunicação da atividade a ser desenvolvida, *na produção inicial* os estudantes constroem o primeiro texto seja oral ou escrito. Ele pode ser feito em forma de esboço ou como um treino e esse momento permite que o educador avalie os conhecimentos prévios e preveja os ajustes das atividades planejadas para a sequência.

Os *módulos* são compostos por atividades organizadas de modo a trabalhar os problemas que surgiram na primeira produção e possibilitar meios para os educandos superá-los. Na *produção final*, o discente coloca em prática os conhecimentos assimilados ao produzir um texto que reflete a superação das lacunas e dificuldades identificadas no texto inicial. Essa avaliação leva em conta os progressos dos estudantes como também o que falta para atingir a construção efetiva com o gênero textual trabalhado.

Após a pesquisa sobre o tema, consideramos pertinente socializar a SD em uma cartilha, por ser uma ferramenta didática que estimula a criatividade, o raciocínio, com o intuito de propiciar subsídios para os docentes trabalharem com o gênero *charge*. Nessa perspectiva, de acordo com Dias (2018), as cartilhas atuam como ferramentas educacionais em sala de aula e possibilitam a garantia do direito a comunicação, além de auxiliar em práticas reflexivas e críticas.

Na Figura 10, notamos a capa da cartilha que foi elaborada no aplicativo Canva.

Figura 10 - Capa da cartilha



Fonte: Sousa (2022).¹⁸

Com o intuito de fazer com que os estudantes evoluíssem as suas habilidades leitoras, dividimos a SD em cinco etapas. Na *primeira etapa*, denominada de análise de conhecimentos prévios dos estudantes sobre o gênero charge e construção sistemática de saberes sobre o assunto, tem como objetivo permitir que os educandos se expressem livremente. Esse momento didático funcionará como uma sondagem dos conhecimentos prévios dos discentes e permitirá que o educador possa fazer um levantamento das dificuldades e dos aprendizados acumulados sobre o texto chargístico com base nas habilidades e nos saberes dos educandos.

A multimodalidade se faz presente através da utilização da charge por meio dos recursos imagéticos, dos elementos verbais e do formato das palavras. Já o multiletramento é exercitado através das múltiplas leituras que o professor poderá realizar junto com os discentes e a seleção de fontes de pesquisa que proporcionará uma organização da temática que leve em consideração os *sites* que devem ser priorizados no momento da investigação.

A *segunda etapa*, nomeada de reconhecimento sobre o contexto histórico e definição do gênero *charge*, foi elaborada com o objetivo de despertar no estudante curiosidades sobre o texto chargístico pois trata-se de um momento de reconhecimento e de construção de aprendizados sobre textos verbovisuais. Desse modo, o docente, através de *slides*, poderá

¹⁸ Campo da capa foi elaborado com o auxílio do programa Canva.

explicar o percurso da charge, apresentar os principais representantes de construção desse texto e discutir a evolução desse gênero ao longo dos anos, bem como a influência da tecnologia na produção desse texto. Nessa etapa, o educador terá a possibilidade de identificar junto com os discentes as características e diferenças da caricatura, da *charge* e do cartum. Inclusive, o docente poderá revisitar o capítulo três desse TCC para subsidiar essa diferenciação. Essas ações possibilitarão que os discentes tenham contato amplo com os diversos gêneros textuais.

Quanto a observação da multimodalidade do gênero e a produção dos significados e os multiletramentos entendemos que esses processos ocorrem simultaneamente através dos gêneros textuais que são encontrados nos contextos atuais dos educandos (*charge*, caricatura, cartum). O trabalho com esses textos possibilita o letramento visual através dos ambientes em que os textos foram elaborados, da análise das cores, da representação das situações e dos significados construídos por elementos além da expressão corporal que, aliada ao texto, também significa no ato da leitura.

Na *terceira etapa*, chamada de análise de *charges* há ênfase na análise da composição multimodal, mixagem das cores e o visual/crítico. O objetivo é promover o contato dos discentes com a mixagem das cores, a composição multimodal e os elementos visuais/críticos presentes nas *charges*. Nesse momento de análise do texto chargístico, o docente mediará a discussão a partir de questionamentos como disposição das cores, contexto representado e conhecimentos dos estudantes que estão presentes no texto. Para subsidiar a ação do professor, é possível ainda revisitar o capítulo dois desse TCC no qual são descritos os conceitos de multimodalidade, multiletramentos e os aspectos da leitura visual e crítica.

A análise das *charges* leva em conta o aspecto verbal, não verbal além de favorecer a efetivação da leitura com posicionamento reflexivo e crítico. Esse momento também visa ressignificar o desenvolvimento de conhecimentos voltados para a construção dos sentidos explícitos e implícitos presentes nos textos. Essa etapa poderá favorecer o trabalho em equipe e a promover atitudes de respeito ao posicionamento e à opinião do colega, pois o trabalho em grupo corrobora para a ampliação e efetivação da leitura na produção de aprendizados.

Nessa perspectiva, a multimodalidade e os multiletramentos estão presentes a partir da utilização das *charges*, sua composição e características como também através das relações sociais e culturais que medeiam a relação entre o docente e discentes.

Na *quarta etapa*, intitulada de a produção de *charges* com base no percurso de aprendizagem, o objetivo é articular os conhecimentos dos estudantes para a produção do texto chargístico. Nessa ação de produzir *charges*, o docente poderá planejar junto com os grupos um

mapa mental que direcionará para pontos pertinentes como forma de ampliar o conhecimento sobre o uso da multimodalidade no uso de cores, setas, imagens e letras de diversos formatos, para interpretar a relação entre cada um desses elementos. Essa prática estimula também a oralidade e a socialização de *charges* com discentes e docentes de outras turmas.

A multimodalidade e os multiletramentos são exercitados a partir do planejamento da *charge*, da produção e confecção do mapa mental como também por meio da explanação dos discentes sobre o percurso de aprendizagem, leituras e pesquisas realizadas em diferentes suportes (material impresso e nas redes sociais).

A *quinta e última etapa* recebeu o nome de a avaliação do grupo sobre o evento e autoavaliação do estudante sobre a sua ação, cujo objetivo é propiciar formas para o estudante analisar o próprio desempenho. Durante esse momento, o professor poderá solicitar que os discentes verbalizem pontos positivos, dificuldades e o que pode ser melhorado a partir dessas reflexões. Com base nesses dados, o educador terá a possibilidade de analisar a sua prática em sala de aula com auxílio do gênero *charge* e, no final desse processo, esperamos que o discente se sinta estimulado a ler de forma crítica, a se posicionar e a interpretar gêneros que circulam o contexto de cada um.

A multimodalidade e os multiletramentos estão presentes nesse processo através dos cartazes confeccionados pelos discentes, no material impresso, no momento da verbalização e também na ficha de autoavaliação que o educador disponibilizará para os discentes atribuírem a própria nota. Ademais, essa proposta busca demonstrar a pertinência das *charges* e outros textos verbovisuais na sala de aula como recursos pedagógicos que favoreçam a reflexão e o aprendizado.

Para melhor compreensão das etapas e objetivos apresentamos a cartilha nos apêndices.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho em tela buscou discutir o trabalho com o gênero *charge* em sala de aula, de maneira a salientar a relação entre os elementos verbais, não verbais, históricos e contextuais na construção do significado desse texto verbovisual.

Nessa perspectiva, a linguagem multimodal presente na *charge* é fundamental para a construção de sentidos e conhecimentos presentes no momento da leitura. Mediante a utilização desse gênero textual, o estudante é estimulado a conferir significados ao que lê e a relacionar aos textos os seus conhecimentos de mundo.

Entendemos que em uma sociedade na qual as informações são perpassadas pelas ideias construídas de maneira imagética entre outros modos semióticos, se faz necessário prover nos educandos habilidades de leitura e compressão de outros códigos além da escrita. Por essa razão, defendemos um ensino pautado em novas práticas que envolvam a multimodalidade e os multiletramentos que são exigidos de forma ampla na sociedade diante das práticas sociais contemporâneas.

Nesse escrito, ressaltamos a importância da utilização dos textos multimodais nas aulas de LP para fortalecer e contribuir no engajamento social, na reflexão e na criticidade. Isso porque a leitura de textos com essas características, além de possibilitar o posicionamento crítico, conduz o estudante a utilizar múltiplas formas de linguagem.

Desse modo, os textos multimodais são instrumentos de relevância no ambiente escolar pois torna possível uma experiência pautada na prática comunicativa que é estruturada através de modos semióticos verbais e não verbais. Para isso, evidenciamos que os multiletramentos são fundamentais para a elaboração dos sentidos nos textos multimodais.

Assim, acreditamos que um ensino pautado por gêneros textuais poderá ampliar no educando o desenvolvimento de novas formas de leitura de textos que têm em sua composição o aspecto multimodal. Dessa forma, é essencial que os professores utilizem esses recursos nas suas aulas como possibilidade de trabalhar os elementos verbovisuais e de evidenciar aos estudantes que essas características são relevantes no momento da leitura.

Com relação ao gênero textual *charge*, ele pode funcionar como uma ferramenta de integração entre assuntos do cotidiano e como um meio de exercitar no discente o senso crítico diante de problemas que surgem na sociedade. A *charge*, pelo conteúdo histórico e reflexivo, pode estimular ainda que o estudante se torne consciente diante a realidade desde que a intenção

do educador ao propor atividades de leitura e produção das *charges* sejam de formar cidadãos capazes de entender e se posicionar no âmbito comunicativo e fora dele.

A proposta com o gênero *charge* é significativa porque os estudantes necessitam participar de práticas pedagógicas voltadas para uma formação crítica-reflexiva e essa é uma forma de trabalhar textos atuais que favoreçam a ressignificação e reflexão no ato da leitura. No entanto, para que isso ocorra, se faz necessária a conscientização dos educadores em priorizarem o desenvolvimento de competências voltadas para aulas prazerosas e capazes de formar discentes que saibam interpretar o que estão lendo.

Diante disso, acreditamos que o trabalho com a *charge* deva permitir a análise dos conhecimentos prévios dos estudantes, a identificação das características desse gênero, o estímulo à oralidade ao fomentar discussões sobre as características e a leitura da *charge*, a produção e a socialização de *charges* com estudantes de outras turmas.

Por fim, consideramos esse trabalho pertinente por abordar práticas transformadoras que sugerem um ensino voltado a valorizar os diversos gêneros que se apresentam cotidianamente devido a propagação das mídias digitais. Enfatizamos também que essas discussões abrem espaço para outras pesquisas serem realizadas com relação a importância do uso de textos multimodais durante as aulas de LP e esperamos, em um momento posterior, aplicar e analisar a proposta de maneira a observar a necessidade de ajustes e de ampliações.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BEZERRA, Aluisio Lendl; LIMA, Eliete Alves; OLIVEIRA, Marcos Nonato. Leitura de texto multimodal: explorando a charge no ensino de Língua Portuguesa. **Revista Letras e Letras**, v. 32, n. 4, Uberlândia-MG, p.1- 17, 2016.
- BIDARRA, Jorge; REIS, Lidiane da Silva. **Gênero charge**: construção de significados a partir de uma perspectiva interdisciplinar e dinâmica. Santa Cruz, v. 38, n. 64, p. 150 - 168, 2013.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: MEC/SEB, 2017.
- BRITO, Marcilon Rodrigues. **Leituras dialógicas de charges uma experiência didática com alunos do 3º ano do Ensino Médio**. 2014. 57f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Língua Portuguesa) - Universidade Estadual da Paraíba, Curso de Especialização em Língua Portuguesa. Campina Grande- PB, 2014.
- CALLOW, Jon. Reading the visual: an introduction. In.: CALLOW, Jon. **Image matters**: visual texts in the classroom. Primary English Teaching Association – PETA. 2005, p. 1-13.
- CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. Trad: Lessa e Cintrão. São Paulo: Edusp, 2008 [1989].
- CANI, Josiane Brunetti; COSCARELLI, Carla Viana. Textos Multimodais como objetos de ensino: Reflexões em propostas didáticas. In: CANI, Josiane Brunetti; COSCARELLI, Carla Viana (org.). **Multiletramentos e multimodalidade**: ações pedagógicas aplicadas à linguagem. São Paulo: Pontes, 2016, p. 15- 45.
- COSCARELLI, Carla Viana; KERSCH, Dorotea Frank. Pedagogia dos Multiletramentos: alunos conectados? Novas escolas + Novos professores. In: CANI, Josiane Brunetti; COSCARELLI, Carla Viana (org.). **Multiletramentos e multimodalidade**: ações pedagógicas aplicadas à linguagem. São Paulo: Pontes, 2016, p. 7- 14.
- DIONÍSIO, Ângela Paiva. Gêneros multimodais e multiletramentos. In: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karin Siebeneicher (orgs.). **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. Palmas e União da Vitória, PR: Kayganguê, 2005, p. 159-177.
- DIAS, Isabela Cristina Galvan. **O uso de cartilha como ferramenta para promover a educação ambiental no ensino de ciências**. 2018. 28f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas). Universidade Federal do Paraná, Dois Vizinhos- PR, 2018.
- DIONÍSIO, Ângela Paiva. **Multimodalidade e leituras**: funcionamento cognitivo, recursos semióticos, convenções visuais. Angela Paiva Dioniso (org.). Recife: Pipa Comunicação, 2014. p. 41-74.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernad. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, p. 81-108.

FREITAS, Neli Klix; RODRIGUES, Melissa Haag. **O livro didático ao longo do tempo: a forma do conteúdo**. Da Pesquisa, Florianópolis, v. 3, n. 5, p. 300-307, 2019. DOI: 10.5965/1808312903052008300. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/view/15378>. Acesso em: 9 maio. 2022.

GRAÇA, Sette *et al.* **Português: trilhas e tramas**. 2. ed. São Paulo: Leya, 2016, p. 228- 331.

JEWITT, Carey. **The Handbook of Multimodal Analysis**. Ney York: Routledge Press, 2009.

KRESS, Gunther Rolf; VAN LEEUWEN, Theo. **Reading Images: a Grammar of Visual Design**. Londres: Routledge, 2006.

LEMKE, Jay. **Multimedia Literacy Demands od the Scientific Curriculum**. Linguistics and Education, 2000, p. 247-271.

LIMA, Eliete Alves de. **Multimodalidade e leitura crítica: novas perspectivas para o ensino de língua portuguesa**. 2015. 171f. Dissertação (Mestrado Profissional em letras). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Faculdade de Letras e Artes. Rio Grande do Norte, 2015.

MARINGONI, Gilberto. **Humor na charge política no jornal**. Comunicação e Educação. São Paulo: 1996, p. 85- 91.

NOGUEIRA, Andréa de Araújo. A charge: função social e paradigma cultural. In: XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação. Belo Horizonte- MG. **Revista Intercom**. Belo Horizonte- MG, 2003, p 1- 16.

NOGUEIRA, Denise Fernandes. **Multiletramentos e construção de sentido: análise da relação texto- imagem para o ensino de francês língua estrangeira (FLE)**. 2016. 149f. Dissertação (Mestrado acadêmico) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza- CE, 2016.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RABELLO, *et al.* **Ao discurso negacionista / religioso e científico em tempos de pandemia-COVID-19**. v.7, n.12, p.01- 14, Curitiba, 2021, ISSN: 2525-8761.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Textos Multimodais: leitura e produção**. São Paulo: Parábola, 2016.

RIBEIRO, Théssila Soares da Silva Stellet. **A linguagem da charge no recorte do período eleitoral de 2014: os ditos e não-ditos do discurso**. 2017. 174f. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. Programa de Pós-graduação em Sociologia Política. Campo dos Goytacazes, 2017.

RODRIGUES, Vanessa Leite; SOUSA, Karina Marcelino de; SILVA, Maria Isabel do Nascimento Leite. Reflexões metodológicas sobre a importância do estudo dos multiletramentos na prática docente. In: I Seminário de Linguagens do IF Baiano, 2020, Bahia. **Anais do I SELIF**. Bahia, 2020, p. 01-34.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SALLES, Michely Maria Caetano Werneck da Silva. **Textos Multimodais e letramento: o trabalho com os textos imagéticos em livros didáticos de Língua Portuguesa**. 2014. 118f. Dissertação (Mestrado em Linguística do Texto e do Discurso) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte- MG, 2014.

SANTOS, Daniele de Oliveira Honorato. **Gêneros textuais em sala de aula: a charge em atividades para compreensão e interpretação de textos verbais/ não verbais**. 2019. 75f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Guaranhuss- PE, 2019.

SILVA, Zenaide Valdivino da; ARAÚJO, Antonia Dilamar. Multimodalidade e ensino sob a óptica de professores de Língua Inglesa da escola pública. **Revista Anatres**, v.7, n.14, Caxias do Sul- RS, p.313- 333, 2016.

SOUSA, Alexandre Carvalho; TORRES, Maria de Jesus; CONDE, Erica Pires. **O gênero charge no ensino de Língua Portuguesa**. In: Colóquio sobre gêneros e textos, 2014, Teresina- PI. **Anais do IV COGITE**. Teresina- PI, 2014, p. 20- 34.

SOUSA, Isete da Silva. Importância das charges para o desenvolvimento do pensamento crítico. **Revista Ibero**. v. 6, n. 12, p. 444-456, 2020. ISSN 2675-3375.

SOUZA, Lúcia Lerbach de. **Multimodalidade e contexto na leitura de textos charge**. 2020. 103f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Programa de Pós-graduação em Língua Portuguesa. São Paulo, 2020.

VAN LEEUWEN, Theo. Multimodality. In SIMPSON, James. (ED). **The Routledge handbook of applied linguistics**. New York: Routledge, 2011, p. 668.

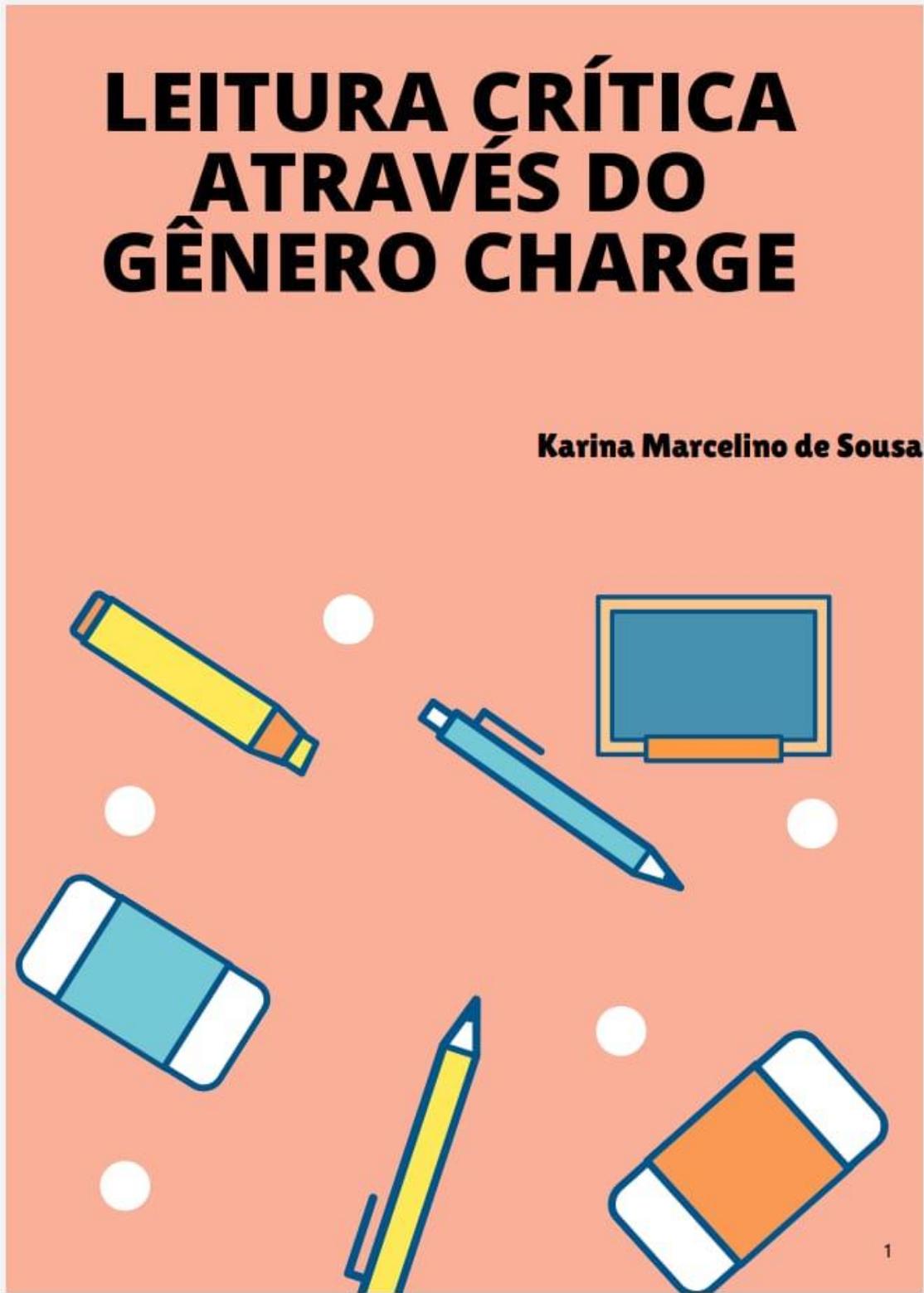
VASCONCELLOS, Vaneza Aparecida de Figueiredo. **A polifonia nas charges de Oldack Esteves: carnavalização, transtextualidade, transgressão**. 2006. 199f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte- MG, 2006.

APÊNDICE

APENDICE A - LEITURA CRÍTICA ATRAVÉS DO GÊNERO *CHARGE*

LEITURA CRÍTICA ATRAVÉS DO GÊNERO CHARGE

Karina Marcelino de Sousa



Sumário

Apresentação	3
1ª etapa: Análise dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre o gênero charge e construção sistemática de saberes sobre o assunto	7
2ª etapa: Reconhecimento sobre: o contexto histórico e definição do gênero charge	11
3ª etapa: Análise de charges levando em consideração a composição multimodal, a mixagem das cores e o visual/ crítico	13
4ª etapa: Produção de charges com base no percurso de aprendizagem	18
5ª etapa: Avaliação do grupo sobre o evento e auto avaliação do estudante sobre a sua ação	20
Quadro 2– Ficha de autoavaliação	21
Sugestão de materiais didáticos para o professor como estudo adicional	22
Referência	24

Apresentação

Olá educador,

Essa cartilha é parte integrante do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “O uso do gênero charge nas aulas de Língua Portuguesa: uma proposta pedagógica para a 3ª série do ensino médio”, produzido pela licencianda em Letras/Língua Portuguesa Karina Marcelino de Sousa e orientado pela Profa. Ma. Adriana Moreira de Souza Corrêa.

O material elaborado trata-se de uma proposta pedagógica para professores e licenciandos em Letras, cujo objetivo, é estimular o uso da charge nas aulas de Língua Portuguesa, em função do potencial desse texto para trabalhar o letramento visual e a multimodalidade em sala de aula.

Acreditamos que a capacidade desse texto verbovisual se refere ao fato de:

- Associar-se às práticas de acesso e reflexão de informações que circulam no cotidiano do estudante;**
- Por se tratar de um texto verbovisual que provoca a reflexão sobre a sociedade e, assim, nos fazer questionar sobre os fatos e a cultura;**
- Por manter relação com a produção de conteúdo nas mídias digitais.**

Diante dessas possibilidades, buscamos produzir essa cartilha que procura adaptar, para a prática, os conhecimentos construídos a partir da investigação para a produção do TCC supracitado.

A opção por socializar esse conhecimento a partir desse gênero textual é que, com linguagem clara e objetiva, as cartilhas se caracterizam como um recurso que contribui para que educadores dinamizem a prática docente. Isso porque, por apresentar as possibilidades de inserção na prática, por meio do passo a passo e da reflexão teórica, ela pode estimular ao educador a buscar formas de facilitar o processo de aprendizagem dos estudantes através da análise das linguagens variadas presentes no gênero charge.

Ademais, a cartilha a seguir é passível de ser adaptada de acordo com realidades de cada turma e do contexto escolar, tendo em vista que se constitui em uma proposta que precisa considerar os objetivos, recursos disponíveis e as preferências da turma e do educador que mediará essa ação.

Esperamos que, ao ler a proposta, você leitor, sinta-se estimulado a utilizar as charges e outros textos verbovisuais na aula de português.

Karina Marcelino de Sousa



Canva imagens



Canva imagens





1ª etapa (três aulas)– Análise dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre o gênero charge e construção sistemática de saberes sobre o assunto

Essa etapa é composta por três aulas sendo fragmentadas em quatro momentos.

Aula 1: Apresentação da proposta e análise dos conhecimentos prévios do estudante

Apresentação da proposta

O docente apresentará aos estudantes a proposta de trabalho com o gênero textual charge e explicará, com auxílio de material impresso, o percurso a ser trabalhado durante as 11 aulas que abrangerá:

- **A contextualização do percurso histórico da charge;**
- **Apresentação dos principais chargistas e as características desse gênero;**
- **Produção de charges;**
- **Apresentação do resultado das atividades desenvolvidas no percurso em um evento de culminância.**

Análise dos conhecimentos prévios dos alunos

Recursos utilizados nessa etapa: Data Show, computador, quadro, apagador e pincel de quadro.

Ao fim dessa aula esperamos que os estudantes:

- **Compreendam a proposta da atividade;**
- **Reflitam sobre o espaço de circulação da charge;**
- **Identifiquem características gerais sobre a composição da charge.**

Momento 1: Charge é texto?

Tempo estimado: 20 min

Materiais necessários: Data Show, computador, quadro, pincel de quadro e apagador.

Inicialmente, o professor, organizará os discentes em círculo na sala de aula e, com auxílio de Data Show, projetará exemplos de charges e, após a visualização e expressão livre dos estudantes, o professor pode questionar:

Vocês consideram que se trata de um texto ou não? Por quê?

O professor pode utilizar o quadro e o pincel para colocar, em uma coluna, os argumentos a favor e, na segunda, os argumentos contra. Na sequência, a partir das respostas dos estudantes, o educador pode discutir o conceito de texto com os discentes.

Momento 2: Espaços de circulação da charge

Tempo estimado: 20 min

Materiais necessários: quadro, pincel de quadro e apagador.

Após a compreensão de que a charge se constitui como um texto verbovisual, o docente pode questionar aos discentes onde eles costumam encontrar esse tipo de texto, (se em revistas, jornais, livros didáticos, redes sociais como o Instagram ou o Facebook e, em caso de jornais e revistas, se eles têm acesso por meio de recursos impressos ou mídias digitais).

O objetivo, nessa etapa inicial é permitir que os educandos se expressem livremente, pois esse momento didático funcionará como uma sondagem dos conhecimentos prévios.

Nesse processo, é relevante que o docente organize as ideias dos discentes construindo tabelas ou mapas mentais com as principais ideias e/ou sistematizações de ideias discutidas na aula.

Momento 3: Características da charge

Tempo estimado: 10 min

Materiais necessários: Data Show, quadro, pincel de quadro e apagador.

Para mediar a reflexão do estudante o professor pode intervir com algumas perguntas como:

Observando os exemplos, como vocês explicariam

- Qual composição da charge? Como as informações são construídas?**
- Qual o objetivo das charges?**
- Quais conhecimentos precisamos ter para entender as charges?**

Aula 2 Pesquisa

Momento 4: Pesquisa

Tempo estimado: 50 min

Materiais necessários: quadro, pincel de quadro, apagador, celular, tablet/notebook.

Ao fim dessa aula esperamos que os estudantes:

- **Entendam a seleção em sites de pesquisa;**
- **Assimilem a definição e características da charge.**

Para que o estudante possa investigar sobre a charge, o professor dividirá a turma em grupos de aproximadamente seis estudantes e solicitará uma pesquisa que poderá ser feita pelo celular em classe. Os grupos serão divididos considerando as pessoas que têm o aparelho tecnológico, ou seja, será preciso identificar, previamente, os discentes que possuem o celular e logo após pedir que eles organizem o grupo de modo que cada um tenha um discente com esse recurso. Caso o número desses aparelhos tecnológicos seja insuficiente, o docente poderá solicitar tablets ou notebooks à escola para o uso nesse momento didático.

Essa atividade deverá possibilitar os discentes a discutirem sobre:

- 1) **O que é charge?**
- 2) **Quais as principais características desse gênero?**

O docente deverá orientar aos estudantes sobre a seleção de fontes de pesquisa e recomendar os sites de instituições de ensino em detrimento de vídeos publicados por pessoas que não são estudiosos na área.

Na oportunidade, o professor pode investigar, junto aos estudantes se eles utilizam a internet apenas para respostas aos exercícios extraclasse passados pelo professor ou se eles usam como forma de estudo complementar e pesquisa. É possível ainda, realizar um levantamento dos sites mais pesquisados por eles e indicar aqueles que devem ser priorizados na investigação.

Após a discussão sobre a seleção de fontes de pesquisa, a professor explicará que, na terceira aula, cada grupo terá de cinco a sete minutos para socializar com o grupo o resultado das suas investigações.

Aula 3: socialização das pesquisas sobre charge

Tempo estimado: 50 min

Materiais necessários: quadro, pincel de quadro, apagador e material impresso.

Ao fim dessa aula esperamos que os estudantes:

- **Compreendam a organização de uma apresentação;**
- **Reflitam sobre o trabalho em grupo.**

Para a exposição, cada grupo deverá escolher uma charge e trazê-la impressa ou desenhada em tamanho que possa ser visualizado pela turma. A organização da apresentação será orientado pela seguinte sequência: Para a exposição, cada grupo deverá escolher uma charge, trazê-la impressa ou desenhada em tamanho que possa ser visualizado pela turma. A organização da apresentação será orientado pela seguinte sequência:

- **Apresentação do grupo;**
- **Explanação do conceito de charge;**
- **Exposição da charge selecionada;**
- **Identificação se a charge envolve críticas ao sistema político ou educacional;**
- **Explicação das características da charge relacionando os conteúdos pesquisados com o texto escolhido pelo grupo.**

2ª etapa (Duas aulas)– Reconhecimento sobre: o contexto histórico e definição do gênero charge

Aula 4: Percurso histórico da charge

Tempo estimado: 50 min

Materiais necessários: Data Show, computador, quadro, pincel de quadro e apagador.

Ao fim dessa aula esperamos que os estudantes:

- **Assimilem características históricas do texto chargístico;**
- **Percebam aspectos estruturais da charge.**

Nessa aula, o professor usando Slides tecerá considerações sobre o percurso histórico da charge, a estrutura e os objetivos a serem alcançados a partir da crítica que o texto chargístico apresenta e a influência da tecnologia na composição desses textos.

Aula 5: Definição do gênero charge

Tempo estimado: 50 min

Materiais necessários: Data Show, computador, material impresso, quadro, pincel de quadro e apagador.

Ao fim dessa aula esperamos que os estudantes:

- **Percebam a multiplicidade de gêneros textuais;**
- **Assimilem a diferença entre charge, caricatura e cartum.**

O docente apresentará através de Data Show uma charge, uma caricatura e um cartum aos estudantes sem classificá-los a fim de que os discentes com base nas explicações da aula anterior e as pesquisas que sejam realizadas por eles, possam relacionar o texto recebido a sua classificação, o educador poderá expor os seguintes questionamentos com relação as figuras: há presença de imagens? A temática é atual? É composto por um quadro? Composto por quadro sequenciais? Essas informações podem ser anotadas no caderno.

Depois da análise dos estudantes, o professor explicará o conceito de cada gênero verbovisual apresentado e pedirá aos discentes para identificarem qual imagem corresponde ao cartum, qual corresponde a caricatura e qual corresponde a charge.

Ao fim da exposição dos educandos, o professor deve explicar qual texto é representante de cada gênero e evidenciar as características que levam cada um dos textos selecionados a serem classificados dessa forma.

O objetivo nessa etapa é despertar no estudante curiosidades sobre o texto chargístico, pois esse é um momento de reconhecimento e de construção de aprendizados sobre textos verbovisuais e a sua composição multimodal.

3ª etapa (Duas aulas)– Análise de charges levando em consideração a composição multimodal, a mixagem das cores e o visual/ crítico

Aula 6– Análise do material impresso

Tempo estimado: 50 min

Materiais necessários: Data Show, quadro, pincel de quadro, apagador e material impresso.

Ao fim dessa aula esperamos que os estudantes:

- **Analise o texto chargístico e suas especificidades;**
- **Discorram sobre o que entenderam de modo reflexivo.**

É hora de os estudantes analisarem o texto chargístico. Para isso, o professor irá projetar através de Slides ou entregar para cada grupo três charges impressas.

Após estimular os estudantes á analisarem o material, o docente mediará a identificação dos elementos verbais e dos não verbais presentes no texto ao solicitar que os discentes discorram sobre o conteúdo e o que entenderam de cada um dos três textos.

Durante a exposição livre das percepções dos estudantes, o professor poderá questionar aos educandos sobre:

A seleção das cores

- **A disposição dos elementos (paisagísticos e humanos) nas imagens;**
- **O contexto representado;**
- **As notícias e fatos de conhecimento dos estudantes que são apresentados nas charges;**
- **A transposição para situações semelhantes que perpassam a vivência dos discentes.**

Após a análise desses elementos, o professor apresentará a estrutura da charge, relacionando-a com as considerações dos estudantes e outras que julgar pertinente.

Aula 7– Contato dos estudantes com elementos verbovisuais no texto chargístico

Tempo estimado: 50 min

Materiais necessários: Data Show, pincel de quadro, quadro, apagador e material impresso.

Ao fim dessa aula esperamos que os estudantes:

- **Ampliem o contato com diferentes gêneros textuais;**
- **Interpretem os elementos verbovisuais.**

O objetivo é promover o contato dos discentes com a mixagem das cores a composição multimodal e os elementos visuais/críticos presentes nas charges.

Para a realização dessa etapa, selecionamos exemplos de texto chargístico.

A Figura 11 apresenta a charge sem título de autoria de Laerte Coutinho. Ao analisar o texto percebemos que ele é composto unicamente por informações não verbais. A imagem nos remete à figura do presidente da República. O presidente encontra-se de costa e a faixa presidencial foi adaptada para servir como uma alça de bolsa de onde ele retira ossos humanos e joga no chão a fim de deixar uma trilha.

A Figura 12 sem título de Laerte Coutinho representa um cenário após a pandemia da COVID-19 (2020 - 2022) que deixou consequências trágicas para muitas pessoas e ao analisar a charge visualizamos a presença dos elementos verbais e não verbais.

Já a charge na figura 13 sem a presença de título do chargista Duke traz como cenário uma sala de aula, uma lousa com as quatro operações e discentes aparentemente irritados.

Figura 11



Fonte: Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B929rI0A54c/>. acesso em: 04 jun 2022

Figura 12



Fonte: Disponível em: <https://www.tudosaladeaula.com/>. Acesso em: 04 jun 2022

Figura 13



Disponível em: <https://duke-na-charge-do-dia>. Acesso em 04 jun 2022

Após essa explanação, o professor dividirá as três charges preferencialmente com os grupos de seis estudantes formados na aula 2. A depender da quantidade de discentes, mais de um grupo poderá ficar com a mesma charge que serão distribuídas aleatoriamente.

Ao receberem as charges, em grupo, os estudantes deverão: discutir entre si a composição multimodal da charge (como aspecto verbal, não verbal os elementos verbovisuais), a mixagem das cores (as tonalidades que estão presentes nas charges) e analisar o visual/crítico (com relação as personagens dispostas na charge e a crítica que ela quer transmitir), o docente enfatizará que, os grupos deverão anotar essas informações no caderno em tópicos.

O educador pedirá que cada grupo realize a exposição do que foi anotado, levando os colegas ao debate. Para finalizar o sétimo encontro o professor pedirá aos grupos à atenção a fatos do cotidiano ou notícias através das mídias e isso será importante para as próximas aulas.



Canva imagens



Canva imagens

4ª etapa (Duas aulas)– Produção de charges com base no percurso de aprendizagem

Esta etapa será dividida em três momentos: no primeiro os estudantes farão o planejamento:

Momento 1– Planejamento da charge

Tempo estimado: 20 min

Materiais necessários: Data Show, computador, pincel de quadro, quadro, apagador e material impresso.

Ao fim dessa aula esperamos que os estudantes:

- **Identifiquem os elementos verbais e dos não verbais presentes na charge;**
- **Utilizem seleção e uso de cores em função dos significados atribuídos pelo grupo a essa escolha;**
- **Realizem a produção da imagem da charge em um papel (protótipo).**

OBS: Esse protótipo poderá ser analisado pelo grupo, pelo professor e a turma que podem sugerir ajustes e em seguida pode ocorrer a produção da versão final para a exposição.

OBS: Após o planejamento, os componentes do grupo podem se dividir para cumprir as atividades presentes nos momentos 2 e 3, ou seja, ao passo que parte do grupo produz a charge (momento 2), os demais podem construir o mapa mental (momento 3).

Momento 2: Produção da charge

Tempo estimado: 20 min

Materiais necessários: Data Show, computador, pincel de quadro, quadro, apagador e material impresso.

Na fase de produção, o professor ficará atento para orientar e auxiliar os discentes em possíveis dúvidas e para sugerir modificações.

Será preciso também que os estudantes produzam um texto simples sobre o que o grupo aprendeu sobre a charge nesse percurso. Como sugestão, orientamos que essa reflexão seja mediada pela produção de um mapa mental e, para a sua produção, o docente direcionará pontos principais que devem conter no mapa.

Momento 3: Síntese dos conhecimentos sobre charge

Tempo estimado: 10 min

Materiais necessários: Data Show, pincel de quadro, quadro, apagador, material impresso e cartolinas.

Esse mapa poderá ser feito na cartolina como forma de estimular o uso de cores, de imagens, de setas e letras de diferentes tamanhos para identificar a relação entre cada termo destacado.

Caso o professor opte pela construção do mapa mental é relevante apresentar um exemplar e indicar as relações no mapa ou oferecer um protótipo indicando os elementos que devem ser contemplados no mapa.

O objetivo é articular os conhecimentos dos estudantes para a produção do texto chargístico.

Aula 9- Planejamento da charge

Tempo estimado: 50 min

Materiais necessários: Cartazes, material impresso, celular, tablet/notebook.

Ao fim dessa aula esperamos que os estudantes:

- Entendam a importância da charge no processo de reflexão;
- transmitam o que aprenderam no decorrer das atividades.

O professor poderá convidar alunos de outras turmas para que, os discentes possam expor aos demais convidados no pátio da escola ou em um outro lugar, as charges confeccionadas nos cartazes e também o mapa mental, isso irá favorecer nos estudantes a prática de falar em público além de demonstrar aos demais docentes que é possível fazer o uso de outros recursos além do livro didático.

Durante o evento o educador poderá filmar ou fotografar as apresentações e postar no site da escola, Instagram, Facebook, canal do YouTube ou no próprio grupo de WhatsApp da escola.



Canva adesivos



Canva adesivos

5ª etapa (Duas aulas)- Avaliação do grupo sobre o evento e autoavaliação do estudante sobre a sua ação

Aula 10- avaliação da sequência didática

Tempo estimado: 50 min

Materiais necessários: Cartazes e material impresso.

Ao fim dessa aula esperamos que os estudantes:

- **Reflitam sobre as ações no decorrer do evento.**

Será avaliada a organização da sequência didática, ou seja, o professor pedirá que, cada membro do grupo verbalize sobre o que foi positivo, as dificuldades e o que poderia ser melhorado. Essas considerações possibilitarão a reflexão do docente sobre o próprio desempenho e sua prática pedagógica.

O objetivo nessa etapa é propiciar formas para o estudante analisar o próprio desempenho

Aula 11- autoavaliação

Tempo estimado: 50 min

Materiais necessários: Quadro, pincel de quadro, apagador e material impresso.

Ao fim dessa aula esperamos que os estudantes:

- **Aprendam a analisar o próprio desempenho.**

O educador entregará uma ficha de auto avaliação para os estudantes, seguindo alguns critérios como: participação nas discussões, apresentação das pesquisas, contribuição para a elaboração da charge, apresentação da charge, autonomia e respeito com a opinião do outro. A ficha para mediar essa etapa está disponibilizada na página 21.

O docente poderá destinar ainda um espaço para o estudante refletir sobre as próprias ações e apresentar alguns apontamentos por escrito. Para isso, pedirá que os discentes atribuam, ao seu desempenho avaliações como: médio, satisfatório e ótimo. Sendo assim a avaliação ocorrerá da seguinte forma: avaliação do grupo (0-3,0), avaliação individual (0-2,0).

Ao final do processo, o professor atribuirá uma nota ao educando que poderá ser de (0-5,0) somado à auto avaliação dele para estimular o estudante a comparar a sua percepção e a do professor sem interferir na nota atribuída pelo discente a si mesmo.

Quadro 2: Ficha de avaliação

Ficha de Avaliação	Médio = 	Satisfatório = 	Ótimo = 
Participação nas discussões	()	()	()
Participação na pesquisa	()	()	()
Apresentação das pesquisas	()	()	()
Contribuição para a elaboração da charge	()	()	()
Apresentação da charge	()	()	()
Autonomia	()	()	()
Respeito com a opinião do outro	()	()	()

Fonte: Elaborada pelas autoras (2022)

Sugestão de materiais didáticos para o professor como estudo adicional



Leitura:

RIBEIRO, Thésila Soares da Silva Stellet. A linguagem da charge no recorte do período eleitoral de 2014: os ditos e não-ditos do discurso. 2017. 174f. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. Programa de Pós- graduação em Sociologia Política. Campo dos Goytacazes, 2017.

SANTOS, Daniele de Oliveira Honorato. Gêneros textuais em sala de aula: a charge em atividades para compreensão e interpretação de textos verbais/ não verbais. 2019. 75f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Garanhuns– PE, 2019.

Vídeo: Interpretação de charges e HQ's. disponível em
https://www.youtube.com/watch?v=iXnNGWzFT_I



Como o professor abordaria esse assunto se tivesse um estudante cego em sala?

Ao trabalhar com a pessoa cega é importante que todos os elementos e cores sejam lidos e descritos para o discente cego entender qual o layout do texto chargeístico e para que ele possa participar da aula.



Canva imagens



Canva imagens

Sugestão de leitura e de vídeo

Boas práticas para descrição de imagens. Disponível em:



<https://cta.ifrs.edu.br/boas-praticas-para-descricao-de-imagens/>.



DAMACENO, Suzeli. Aprenda por que e como você deve descrever imagens no digital. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=y0rE0syYp6k>.



REFERÊNCIA

DOLZ, JOAQUIM; NOVERRAZ, MICHÈLE; SCHNEUWLY, BERNAD. SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA O ORAL E A ESCRITA: APRESENTAÇÃO DE UM PROCEDIMENTO. IN: SCHNEUWLY, BERNARD; DOLZ, JOAQUIM. GÊNEROS ORAIS E ESCRITOS NA ESCOLA. CAMPINAS, SP: MERCADO DE LETRAS, 2004, P. 81-108.

ESCRITA E ORGANIZADA POR:

KARINA MARCELINO DE SOUSA- GRADUANDA EM LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA- UFCG- CFP- PB;

ORIENTADORA: PROFA. MA. ADRIANA MOREIRA DE SOUZA CORRÊA. UFCG- CFP- PB.